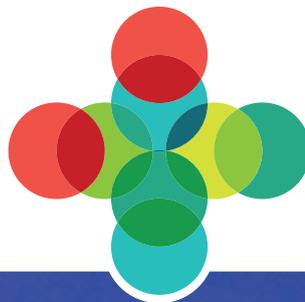


POR



nº 1120

CÂMARA PORTUGUESA EM REVISTA



NOSSOS 103 ANOS

Uma cerimônia de aniversário inesquecível



Nós ajudamos você a trazer a bordo **A Elite Vital**

Platão acreditava que os homens se dividem em três classes: ouro, prata e bronze. Wilfredo Pareto, o brilhante economista italiano, que criou a “Lei 80/20”, defendia que “a elite vital” é responsável pela maior parte do progresso em todas as áreas da atividade humana.

Nossa missão, na Dobroy & Partners International, é a de ajudá-lo a identificar, atrair e reter a elite vital, aqueles homens e mulheres excepcionalmente talentosas que podem gerar e gerir as mudanças – não somente reagir a elas. A elite vital tem sido nosso foco desde o primeiro dia da fundação de nossa firma, em 1983 e, ao longo dos anos, ajudamos a centenas de empresas, nacionais e multinacionais, a construir suas equipes de liderança.

Se você quiser trazer a bordo um ou, talvez, vários daqueles players das elites vitais de Pareto, telefone para Andras Dobroy e vamos conversar.

Dobroy & Partners International **Consultants in Leadership**

executive search | management assessment | succession planning | board services

Rua Hungria, 574 – 7º andar - cj. 71 – 01455-903, São Paulo, SP/Brasil
Tel. (55-11) 3813-2477 – Fax (55-11) 3813-2049
www.dobroy.com andras.dobroy@dobroy.com

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente:

Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas EDP Brasil

Vice-Presidentes:

Ricardo Fonseca Mendonça Lima Intercement Brasil
Domingos Espírito Santo Pereira Coutinho Conceito – Investimentos e Consultoria

Conselheiros:

António Bernardo Roland Berger
António Cunha Vaz Cunha Vaz & Associados
António Farinha Bain & Co.
Carlos Alberto Miranda BR Opportunities
Carlos Antonio Dias Silva Reis Logoplaste Brasil
Felipe Bressan Videira Cisa Trading
Frederico Guedes Monteiro Vilhena Vilar Northgate Arino
Gladstone Medeiros de Siqueira Banco Banif
Henrique Cabral Menezes BCG Brasil
João de Nagy World Trade Center
João Pignatelli Instituto Camões
Jorge Carneiro SAGE Brasil
Jorge Nieto Guimarães Nors
José Francisco Ribeiro Banco Luso-Brasileiro
Kamil Cury Filho Partner Desenvolvimento
Luís Gameiro Gameiro Associados
Marcos Augusto Coelho do Nascimento Tecniplan
Nelson Salgado Embraer
Nuno Fernandes Thomaz CGD e Fundação Luso-Brasileira
Nuno Rebelo de Sousa EDP Brasil
Paulo Canoa GI Group
Pedro do Carmo Costa Exago
Pedro Roque de Pinho de Almeida Unidas
Pedro Subtil EY - Ernst & Young
Rafael Valverde Haitong
Ricardo Peixoto Petrogal Brasil
Vera Pires Coelho Magnum Capital
Vicente Assis McKinsey & Co.

CONSELHO JURÍDICO:

Fernando José Prado Ferreira Pinheiro Neto Advogados

CONSELHO CONSULTIVO:

Presidente:

António de Almeida e Silva MPMAE Advogados

CONSELHEIROS:

Antonio Ramos Casa de Portugal
Arménio Mendes Cônsul Honorário em Santos
Carlos Páscoa Gonçalves Deputado da Assembleia da República
Fernando Ramalho Leite da Silva Provedoria
João Caidas Fernandes Cônsul Honorário Interior de São Paulo
João Frederico Teixeira de Abreu Millenium BCP
Luciano Tavares de Almeida Tavares de Almeida Participações
Mario Augusto Monteiro Cera de Carvalho TAP Brasil
Paulo Pires dos Santos Almeida Clube Português SP
Rogério Igreja Brecha
Rui Fernão Mota e Costa Clube Português SP

CONSELHEIROS NATOS:

Antonio José Louçã Pargana Cisa Trading
António Pedro Pereira de Bacelar Carrelhas Federação Câmaras Portuguesas
Fernando José Prado Ferreira Pinheiro Neto Advogados
Luís Eduardo Ramos Lisboa ABBI
Manuel Rodrigues Tavares de Almeida Filho Tavares de Almeida Participações
Pedro Miguel Rebelo de Sousa SRS Advogados
Ricardo Abecassis Espírito Santo Silva Rioforte

CONSELHEIROS HONORÁRIOS:

Embaixador Francisco Ribeiro Telles Embaixada de Portugal no Brasil
Cônsul Geral Paulo Lopes Lourenço Consulado de Portugal em São Paulo
Carlos Rafael Velez Moura AICEP

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Av. da Liberdade, 602 - 2º andar - 01502-001 - São Paulo - SP
Tel/Fax: (55 11) 3340-3333
E-mail: geral@camaraportuguesa.com.br
Editora: Pricila Del Claro
Projeto gráfico e diagramação: Flávio Bissolotti
Impressão e acabamento: Indusplan Express
Tiragem: 2000 exemplares em papel certificado.

COMITÊ DE COMUNICAÇÃO CÂMARA PORTUGUESA

David Seromenho | Presidente
Daniela Guiomar
Ana Carolina Ramos Fioravante
Flávio Bissolotti
Jaqueline Lacerda Andrade
Pricila Del Claro



Curtas

6. Breves notícias

Eventos

- 12. Café de negócios em Itupeva
- 14. Almoço-debate da Eurocâmaras
- 22. POR+Convívios: “Inovar ou morrer”
- 28. Visita guiada à exposição de Frida Kahlo
- 32. Seminário “Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade”

Especial

36. Jantar de aniversário dos 103 anos da Câmara Portuguesa

RH

50. Algumas percepções sobre as causas – e custos – do “yesmanismo”

Gestão

52. A importância da gestão do risco na estratégia das organizações

Sociocultural

54. Investimento cultural com benefício fiscal

POR+Negócios

56. Canal de negócios

Associados

58. Novos associados

Importar uma aeronave
com a Cisa Trading é
ter a certeza de que a
sua conquista está em boas mãos.



Faça a importação de sua aeronave com quem possui expertise reconhecida em comércio exterior.

A Cisa Trading oferece um serviço completo, eficiente, seguro e econômico para a importação de aeronaves. Para isso, conta com equipes especializadas que dominam todo o processo e a complexidade das questões legais, contratuais e tributárias das operações. Além disso, possui linhas bancárias para o leasing importação por meio de parcerias com os maiores bancos do país. Tudo para você receber a sua aeronave em mãos, com tranquilidade, agilidade e confiança.



UM BALANÇO POSITIVO DE 2015. **AMBIÇÃO PARA 2016!**

Findo 2015, primeiro em que assumi a presidência da Câmara Portuguesa, importa fazer um balanço desse ano, que foi definido por três marcos fundamentais.

O primeiro foi o processo de reflexão estratégica que realizamos com o Conselho e representantes dos órgãos de governança da Câmara, apoiado pela Consultora Mckinsey. O trabalho – que incluiu o mapeamento das relações comerciais entre Portugal e o Brasil, a análise do seu potencial de crescimento, a análise dos entraves atuais e também a análise do posicionamento e do papel da Câmara enquanto instituição dinamizadora das relações entre os dois países – proporcionou-nos um valioso referencial para os nossos próximos passos.

O segundo foi a nossa presidência da Eurocâmaras, que assumimos no início de julho de 2015. A organização, que agrega as câmaras de comércio europeias no Brasil, representa os interesses de cerca de cinco mil empresas europeias no País. Um testemunho que recebemos num momento crucial, dado o atual contexto de proliferação de acordos de comércio preferenciais com impacto para o Brasil e a aguardada assinatura do acordo de comércio entre a União Europeia e o Mercosul. Para promover uma reflexão sobre o tema, organizamos um almoço com a presença do ministro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil, Armando Monteiro, e o comissário europeu para a Investigação, Inovação e Ciência, Carlos Moedas, entre outras personalidades.

Foi também com enorme satisfação que no final do ano reunimos, no nosso jantar de aniversário, diversas personalidades da vida cultural, social e política luso-brasileira, assim como a comunidade empresarial em São Paulo, para homenagear Roberto Irineu Marinho na qualidade de Personalidade do Ano. No ano em que o grupo Globo completou 50 anos, não poderíamos deixar de assinalar a importância que esta organização teve não só na aproximação entre Portugal e o Brasil como na difusão da lusofonia.

Um culminar de exceção para um ano que se pautou pelo dinamismo nos eventos organizados pela Câmara Portuguesa: um total de 27 eventos que mobilizaram cerca de três mil pessoas, o que representou um crescimento de cerca de 30% em relação ao ano anterior.

Queremos, em 2016, continuar a trabalhar com empenho e dedicação e a contribuir para a crescente afirmação da nossa Câmara, com história já centenária. Uma história que marcou várias gerações e que sempre estimulou as relações entre Portugal e o Brasil.

Em 2016, queremos uma aproximação cada vez mais efetiva aos nossos associados. Com serviços e eventos que representem valor para eles. Buscaremos uma ligação cada vez maior às demais câmaras de comércio luso-brasileiras e às organizações equivalentes em território português. Queremos que as empresas portuguesas e brasileiras se sintam cada vez mais à vontade quando atravessam o Oceano Atlântico.



Miguel Setas

Presidente da Câmara Portuguesa

REBELO DE SOUSA É ELEITO PRESIDENTE EM PORTUGAL Candidato venceu com mais de 50% dos votos no primeiro turno

O professor e comentarista Marcelo Rebelo de Sousa, de 67 anos, foi eleito presidente de Portugal no primeiro turno, em 24 de janeiro último. “Eu serei a partir de agora o presidente de todos os portugueses e portuguesas”, disse Rebelo de Sousa em discurso de vitória.

Rebelo de Sousa teve mais de 52% dos votos, uma ampla vantagem em relação a seu oponente mais próximo, o independente de esquerda António Sampaio da Nova, com 22%.

Marisa Matias, a candidata do Bloco de Esquerda, próximo ao grego Syriza e ao espanhol Podemos, surpreendeu ao aparecer em terceiro, com 10% dos votos, à frente da ex-ministra socialista Maria de Belém Roseira (4,27%)



Foto: Facebook / Marcelo Rebelo de Sousa

e do candidato comunista Edgar Silva (3,87%). No total, disputaram dez candidatos, um número recorde para eleições presidenciais em Portugal.

Fonte: www.g1.globo.com

AUTORIDADES PORTUGUESAS VISITAM A DELTA CAFÉS BRASIL Cônsul de Portugal e diretor da Aicep foram conhecer as novas instalações da empresa

O cônsul-geral de Portugal em São Paulo, Paulo Lourenço, e o diretor da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal



(Aicep), Carlos Moura, visitaram as novas instalações da Delta Cafés Brasil, na tarde do dia 28 de janeiro, em São Paulo. A nova sede, em Jaguaré, foi escolhida porque agrega o galpão com armazenagem, assistência técnica e escritório.

O diretor-geral da Delta Cafés Brasil, João Morais e Castro, ressaltou a parceria com as instituições portuguesas: “É um prazer receber os representantes do Estado português que têm dinamizado as relações econômicas entre Portugal e o Brasil”. Por sua vez, Paulo Lourenço ressaltou o apoio do Consulado às ações da empresa portuguesa no País: “Vamos continuar apoiando e caminhando junto com a Delta. É um produto de altíssima qualidade, que sempre recomendamos aos nossos parceiros”, declarou.



PT PORTUGAL VAI LANÇAR STREAMING ZIVE PARA CONCORRER COM NETFLIX

Produto deve estar disponível no país luso em três meses

A Altice, dona da PT Portugal e da operadora Meo, vai lançar no país luso o serviço de VOD *streaming* Zive, concorrente do Netflix. A novidade foi anunciada pelo presidente da PT, Armando Pereira, informando que o produto deve chegar ao mercado português em dois ou três meses.

A Altice lançou o Zive em novembro do ano passado na sua operadora francesa SFR, mas agora pretende expandi-lo, começando pelo mercado português. O serviço terá diferentes catálogos para cada país, de acordo com suas leis de distribuição.

Fonte: www.nextvbrasil.com



CONSTRUINDO PARCERIAS SUSTENTÁVEIS

A relação da InterCement com seus colaboradores, parceiros, fornecedores, acionistas e clientes é baseada nos princípios de nossa missão, visão e valores. A tagline vem para fortalecer os ideais que consolidam os fundamentos de nossa marca.

MAIS DO QUE
UMA ASSINATURA,
ESSE É O NOSSO
COMPROMISSO!

CONHEÇA MAIS
ATRAVÉS DO HOTSITE:

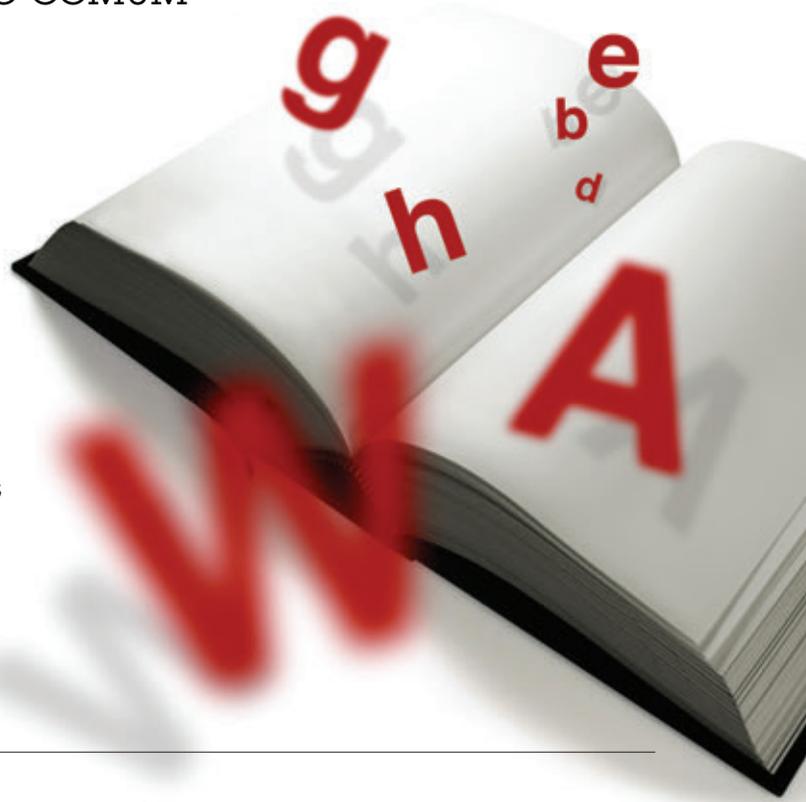
www.intercement.com/construindoparcerias sustentaveis

PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA PODERÃO TER VOCABULÁRIO CIENTÍFICO COMUM

Os países de língua portuguesa poderão ter um vocabulário comum para as áreas da ciência e tecnologia. O projeto é do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) e busca estimular o intercâmbio dos trabalhos desenvolvidos entre os países e facilitar a tradução e a interpretação de outros idiomas para o português.

Atualmente, cada país usa palavras científicas próprias. O projeto pretende padronizar a linguagem. “O objetivo é criar uma terminologia consensual nos diferentes trabalhos, com termos mais homogêneos”, explica Marisa Mendonça, diretora-executiva do IILP. Com sede em Cabo Verde, o IILP é uma instituição da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP).

Fonte: www.agenciabrasil.etc.com.br



CEM ANOS DE VIAGENS DE TEATRO ENTRE PORTUGAL E AMÉRICA LATINA

Mostra traz fotografias, matérias de jornais, textos e documentos sobre as excursões



A exposição “Um palco sobre o Atlântico”, inaugurada no dia 21 de janeiro na Casa da América Latina, em Lisboa, apresenta cerca de um século de viagens de companhias portuguesas de teatro à América do Sul, tornando o oceano Atlântico uma espécie de grande palco.

Para José Carlos Alvarez, diretor do Museu Nacional de Teatro e da Dança, a mostra pretende “evocar essa história tão singular que caracterizou a vida cultural e teatral portuguesa e que consolidou, talvez como nunca antes, as relações culturais e artísticas entre Portugal e o Brasil”, disse.

Em cartaz até 1º de abril, a exposição inclui fotografias, recortes de jornais e outros documentos, como programas de espetáculos e textos com anotações de teatro.

Fonte: www.dn.pt

NOVA REDE DE PADARIAS NO BRASIL. Empreendimento é uma parceria entre a portuguesa Rita de Cássia Sousa Coutinho e empresários brasileiros

Há cerca de seis meses, os fundos de investimento Innova Capital, de Jorge Paulo Lemann, Península, de Abílio Diniz, e Ocean, da portuguesa Rita de Sousa Coutinho anunciaram a compra da Benjamin Abrahão, que tinha duas unidades em bairros nobres da cidade e seis em universidades da capital. Rita Sousa Coutinho irá presidir a rede e sob a nova administração, o negócio – rebatizado Benjamin – deve dobrar de tamanho ainda em 2016.

Fonte: *O Estado de S. Paulo*



EUROPA



Mais de 75 voos semanais saindo de 12 cidades brasileiras (Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Fortaleza, Manaus, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo), direto para Lisboa e/ou Porto e de lá com excelentes conexões para 50 destinos europeus. E a cada viagem para um destino além Portugal, na ida ou na volta, é permitida uma parada em Lisboa ou Porto sem qualquer custo adicional na tarifa*.

Escolha a companhia aérea que mais voa entre Brasil e Europa.



DE BRAÇOS ABERTOS

*há sempre um destino
para descobrir*

TAP TAP PORTUGAL
de braços abertos



*Consulte condições com nossa Central de Vendas 0300 210 60 60

A STAR ALLIANCE MEMBER 

flytap.com      

EDITORA PORTUGUESA VAI PUBLICAR OBRA DE NELSON RODRIGUES

O primeiro lançamento da Tinta da China será uma coletânea de contos do autor

A editora portuguesa Tinta da China comprou os direitos da obra do escritor, dramaturgo e jornalista brasileiro Nelson Rodrigues. De acordo com a editora Bárbara Bulhosa, a edição da obra de Nelson Rodrigues é “um grande acontecimento” no mercado editorial português, em que não está praticamente nada editado, com exceção de algumas peças de teatro, publicadas pela Cotovia.

Este ano, a Tinta da China publicará o livro de memórias “A menina sem estrela”, uma coletânea de contos, e outro de crônicas, ambos com seleção de Pedro Mexia. “As crônicas são originais, as memórias são comoventes e os pequenos contos têm ali de tudo. Mas vamos querer publicar romance e teatro também”, informou Bulhosa.

Fonte: www.publico.pt



Foto: Divulgação

PORTUGAL QUER LIBERDADE DE CIRCULAÇÃO E RESIDÊNCIA ENTRE PAÍSES LUSÓFONOS

Projeto é detalhado oficialmente no programa de governo apresentado pelo Partido Socialista luso

O novo governo português quer derrubar a necessidade de visto e estabelecer a liberdade de circulação e residência para os cidadãos dos Estados-membros da Comunidade dos Países de

Língua Portuguesa (CPLP). Uma iniciativa que o Brasil, por enquanto, trata com cautela e fora de suas prioridades momentâneas.

“A autorização de residência garante a liberdade de circulação. É preciso eliminar barreiras, que tantas vezes têm dificultado não só o contato das famílias, como o desenvolvimento econômico e o contato cultural entre esses países”, argumentou o primeiro-ministro António Costa.

A proposta de derrubar as fronteiras no bloco lusófono também ganha força no setor empresarial. “Nossa proposta é muito simples: abram as vias que os empresários farão o resto”, promete o moçambicano Salimo Abdula, presidente da CE-CPLP.

Fonte: www.bbc.com





ESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA JUNTOS EM CABO VERDE A literatura e as diásporas, a insularidade, a poesia e a música foram os motes do VI Encontro

De 31 de janeiro a 04 de fevereiro aconteceu o VI Encontro de Escritores de Língua Portuguesa, realizado em Cabo Verde. O tema geral deste ano foram as diásporas, mas com ramificações em vários subtemas: a literatura e as diásporas, a insularidade, a poesia e a música. Depois de quatro encontros em Natal (Brasil) e um em Luanda (Angola), agora foi a vez da Cidade da Praia (Cabo Verde) sediar o evento.

Promovido pela UCCLA (União das Cidades de Língua Portuguesa) e pela Câmara Municipal da Praia, o encontro reuniu autores de oito países, tendo como representante do Brasil o escritor João Paulo Cuenca.

Fonte: www.publico.pt



ACOMPANHANDO A INOVAÇÃO DO AUDI A5, A UNIDAS É A PRIMEIRA LOCADORA A TER ESSE CARRO NA FROTA.



LODUGCA

Agora, a Unidas tem uma novidade exclusiva para quem quer viajar: o Audi A5, na categoria Super Luxo.

Disponível na versão Attraction, que oferece conforto e sofisticação sem deixar de lado o ótimo desempenho e a economia de combustível, o que o torna um carro ideal tanto para o dia a dia, em ambientes urbanos, quanto para longas viagens.

Faça já sua reserva.
0800 121 121

É COMO
TEM
QUE SER

unidas



Café de negócios em Itupeva

Câmara Portuguesa firma parceria com a cidade

A Prefeitura de Itupeva promoveu, no dia 26 de novembro, o II Café de Negócios, evento que reuniu empresários da cidade para anunciar a parceria firmada com a Câmara Portuguesa. O encontro, cujo objetivo foi criar oportunidades de abertura dos mercados português e europeu para as empresas itupevenses, trouxe ainda informações sobre exportação, importação, rodadas de negócios e missões empresariais a Portugal, entre outras.

“Essa parceria com a Câmara Portuguesa é muito importante no cenário nacional e oferece a chance dos empresários expandirem os seus negócios, conquistando reconhecimento e parcerias internacionais”, declarou Ricardo Bocalon, prefeito de Itupeva. Ele ressaltou ainda o trabalho que vem realizando para incentivar o crescimento econômico e industrial, valorizando os empresários da cidade: “Temos de valorizar principalmente os pequenos e microempresários de nosso município, oferecendo

apoio para que eles possam crescer, colaborando no desenvolvimento da cidade”.

Destaque nacional

As recentes melhorias realizadas em Itupeva têm lhe trazido reconhecimento nacional dos mais consolidados institutos e veículos de informações do País. Estudo do Sistema Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), divulgado em dezembro de 2015, traz Itupeva como a 12ª cidade mais desenvolvida do Brasil e a 10ª do Estado de São Paulo.

Em premiação anunciada pela revista *IstoÉ*, o município está entre “As Melhores Cidades do Brasil 2015”, ocupando a 7ª posição entre as cidades de menor porte (até 50 mil habitantes) e a 1ª da região. O levantamento, concebido a partir de dados oficiais, reconheceu as mais inspiradoras práticas de gestão e mapeou o nível socioeconômico de 5.565 municípios brasileiros.



Fotos: Divulgação



Luiz Carlos Pires de Campos, Daniela Guiomar e Ricardo Bocalon.

E de acordo com ranking da revista *Exame*, Itupeva está na 15ª colocação entre as cidades pequenas (entre 50 e 100 mil habitantes) que apresentam melhor desenvolvimento econômico, configurando-se como a melhor cidade do Aglomerado Urbano de Jundiá para negócios, combinando bons indicadores econômicos e qualidade de vida. Para elaborar o ranking, a revista *Exame* firmou parceria com a consultoria Urban Systems, que analisou 28 indicadores.

E o município foi ainda classificado como uma das melhores cidades do Estado no Índice de Efetividade da Gestão Municipal (IEGM) do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCESP).

“Itupeva é uma cidade com potencial incrível e está muito atenta ao seu desenvolvimento social. Investimentos em educação, saúde, pavimentação, infraestrutura e em muitas outras áreas têm feito de nossa cidade um orgulho para todo o Brasil”, destacou o prefeito Bocalon. 🌈

Saiba mais sobre Itupeva

Localizada no Estado de São Paulo, a cidade fica à margem esquerda do rio Jundiá e a cerca de 70 km da capital paulista. Sua posição geográfica é privilegiada por integrar uma macrorregião densamente povoada, industrializada, altamente desenvolvida e com renda per capita expressiva. A malha rodoviária e a proximidade de outros meios de transporte facilitam a logística de distribuição de produtos e os acessos aos pontos de entretenimento.

Itupeva possui 56.627 habitantes e 200,816 km² de área territorial. Foi elevada à categoria de município, já com o nome de Itupeva, em 28 de fevereiro de 1964, desmembrando-se de Jundiá.



Acordo preferencial com a UE

Ministros e autoridades reuniram-se para debater as questões relacionadas ao assunto

Fotos: Baobá Fotografia



A Eurocâmaras organizou um almoço-debate para discutir sobre “Oportunidades de um Acordo Preferencial de Comércio com a União Europeia”.

O evento, realizado no dia 16 de novembro no Hotel Unique, contou com a palestra de cinco importantes autoridades do Brasil e de Portugal e ainda com

um comitê debatedor, formado por José Luiz Alquéres e Vicente Assis. Além disso, a Prof.^a Vera Thorstensen apresentou os resultados obtidos pelo estudo realizado pelo Centro de Estudos de Comércio Global e Investimento da FGV sobre o mesmo tema.

Leia na sequência trechos do que foi dito pelos palestrantes.



Miguel Setas

Presidente da Câmara Portuguesa
e da Eurocâmaras

“É uma grande honra ser o anfitrião deste almoço que tem como objetivo promover um diálogo da União Europeia e do Brasil, no sentido de concretizarmos uma aguardada assinatura de um Acordo de Comércio entre a União Europeia e o Mercosul. Não tenhamos dúvidas que este é o momento certo para que este acordo ocorra, pois estão reunidas condições políticas e de contexto.

A proliferação de acordos de comércio preferenciais impacta naturalmente o Brasil. Hoje existem, na Organização Mundial de Comércio, 612 acordos preferenciais regionais de comércio. A Europa, sabemos, é um dos principais parceiros econômicos do Brasil. Portanto, um acordo com a União Europeia traria ao Brasil um aprofundamento das relações comerciais e de investimento, contrabalançando efeitos eventualmente negativos de outros acordos que se celebram neste momento em outras regiões econômicas do globo.

Foi nesse sentido que patrocinamos um estudo a cargo do Centro de Estudos de Comércio Global e Investimento da FGV, que será hoje aqui apresentado, que dá conta desses impactos, não só dos acordos regionais que podem ter impacto no Brasil, mas também do benefício de uma aproximação mais profunda entre Europa e Mercosul.”



“ Este é o momento certo para que este acordo ocorra ”



Domingos Pereira Coutinho, Carlos Moura, Miguel Guiomar, Jorge Guimarães.



Guilherme Filardi, Maria da Paz Tierno Lopes e Jose Macedo.

João Cravinho

Embaixador da União Europeia no Brasil

“O relacionamento econômico entre a União Europeia e o Brasil é forte, basta dizer que o investimento direto estrangeiro que chega ao Brasil da UE é três vezes superior ao investimento direto estrangeiro que chega ao Brasil de qualquer outra parte do mundo. E é superior ao que a UE investe na China, na Índia e na Rússia combinados. Portanto, há claramente um lastro importantíssimo no relacionamento econômico entre a UE e o Brasil, mas ao mesmo tempo temos consciência que podemos fazer mais e melhor. Trabalharemos na negociação de um acordo comercial que represente a consolidação de uma aspiração já de alguns anos.

Há trabalho a fazer sobretudo na consolidação de uma voz empresarial europeia que tenha como objetivo a consolidação do relacionamento econômico da UE com o Brasil. Essa voz ainda é pouco audível. Estou convencido de que a voz do empresariado europeu a fazer-se ouvir no Brasil será muitíssimo favorável para o reforço do relacionamento entre as economias da UE e o Brasil.

Vejo, portanto, este momento como um ponto de partida para uma intensificação dessa voz que se pretende dialogante, que transmite aquilo que é a convicção do empresariado europeu sobre como podemos fazer mais e melhor. O empresariado europeu tem também que saber ouvir as suas contrapartes brasileiras e transmitir para a Europa aquilo que são as preocupações do lado do Brasil.”



“ Temos consciência que podemos fazer mais e melhor ”



Paulo Sérgio Freire Macêdo, Carlos Eduardo Escobal e Mozart Silva.



Anabela Cunha, Paulo Campos Costa e Luisa Cariano.



Carlos Moedas

Comissário europeu para Investigação,
Inovação e Ciência

“O meu papel na Europa está ligado ao comércio e aos acordos comerciais, pois minha função é olhar como podemos ter mais inovação e mais ciência que aumentem o bem-estar das nossas populações. E a Europa é um dos continentes que mais produz ciência. Somos apenas 7% da população mundial e produzimos mais de 30% da ciência mundial. Mas depois não conseguimos transformar essa ciência em produto.

A maneira como se fazem a inovação e a ciência hoje já não é a mesma de 50 ou 100 anos atrás. E é essa capacidade de percebermos o que o mundo digital mudou na maneira de fazer ciência e inovação que é a grande questão. A fusão entre o mundo físico e o mundo digital está acontecendo, e ela tem características muito importantes. Quando olhamos para a maneira como a inovação e a ciência são feitas depois da revolução digital, a partir de 1940 com a invenção do transistor, há três lições que podemos tirar dessa revolução.

A primeira é que a tecnologia digital colocou o utilizador no centro da inovação. Os problemas já não conseguem ser resolvidos apenas por uma disciplina, nem por quem é o profissional, mas pelo utilizador. E esta mudança do *user innovation*, este paradigma tem a ver também com ciência muito concreta. O segundo ponto é que neste mundo digital há a possibilidade de empresas, de uma maneira muito rápida, dominarem mercados estabelecidos. Antes, para ser especialista em um assunto, uma empresa trabalhava durante vinte anos, construía a sabedoria e depois desenvolvia uma empresa que era sustentável. Hoje em dia isso acabou. Uma empresa como a Spotify, por exemplo, dominou o mercado da música sem ter nenhuma especialização nesse mercado. E essa capacidade que as empresas têm de dominar mercados muito rapidamente faz com que as políticas públicas também tenham que ser diferentes. E o terceiro ponto nesta grande mudança do comércio e das empresas tem a ver com a criação dos novos mercados.

O que se passa hoje na Europa e em muitos países do mundo é que os políticos olham para essas mudanças e ficam desarmados, não sabem o que fazer. E muitas vezes estamos criando barreiras que



“O ciclo político para legislar é muito longo, mas o ciclo da inovação e da criação de produto é curto”

não sabemos se vão ser necessárias ou não, porque o ciclo político para legislar é muito longo, mas o ciclo da inovação e da criação de produto é curto. Então temos que criar um paradigma novo de como fazer política e como regular e retirar essas barreiras.

Estamos ainda na área da transformação digital, não sabemos o que aí vem, e estamos tentando resolver um problema que não conhecemos e que só mudará se deixarmos de ser protecionistas e aceitarmos que essa mudança é positiva para incrementar as transações económicas. Temos uma grande oportunidade de trabalhar em conjunto, porque o comércio, tal como a inovação, não é um fim em si, mas uma ferramenta para catapultar o crescimento sustentável e aumentar o bem-estar das pessoas.”



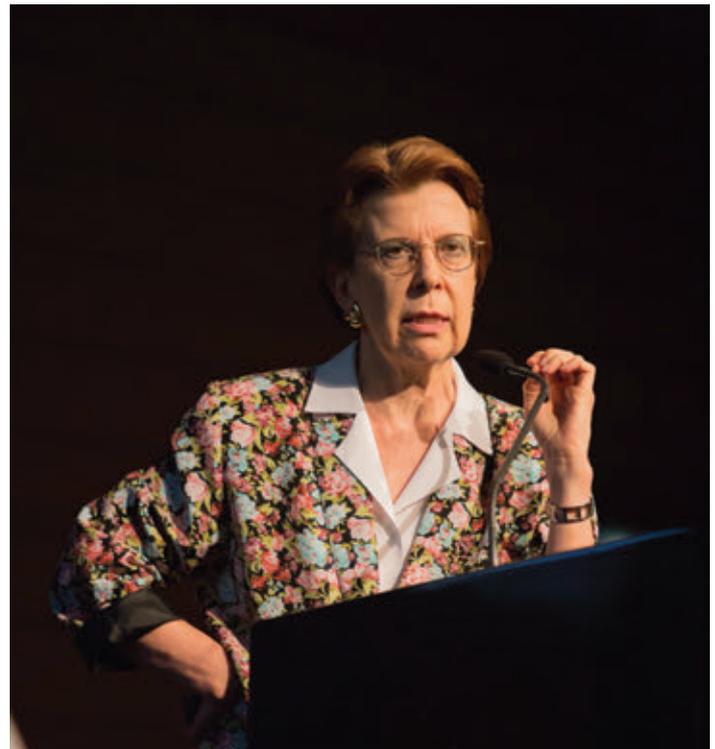
Vera Thorstensen

Diretora do Centro de Estudos Internacionais da Fundação Getúlio Vargas

“O meu grande desespero é o problema do isolamento do Brasil no contexto internacional. Comecei a trabalhar com o Acordo Brasil-Mercosul-UE em 1992, em Portugal, quando foi lançada a ideia. E até hoje a coisa não andou.

Eu sempre defendi a proteção da indústria, mas hoje o discurso tem que ser radicalmente alterado. Quais são os desafios? Primeiro: multiplicação dos acordos preferenciais de comércio (APCs), pois o Brasil está totalmente isolado desse jogo. Segundo: é o isolamento do Brasil na lógica de cadeias de produção, cadeias globais. O mundo mudou, o sistema de compras e distribuição mudou totalmente, a tecnologia está fazendo este mundo mudar. Terceiro: o que não pode é uma China que domina o mundo e está dominando a América do Sul. E o Brasil não faz nada. É melhor fazer um acordo com a China do que deixá-la isolada. E quarto: O problema interno do Brasil de competitividade.

A Organização Mundial de Comércio (OMC) é uma organização que cuida do comércio passado, entre países em desenvolvimento, não serve mais para tratar dos acordos de última geração, que são os mega-acordos: o *Transatlantic Trade and Investment Partnership* (TTIP) e o *Trans-Pacific*



“ É hora de arregaçar as mangas e trabalhar rápido, porque estamos ficando para trás ”



Nils Grafström, Patrick Fidry e Edoardo Pollastri.



Helne Ferrero Alonso, Pedro Riviere, Rafael Paniagua, Marta Sanchez, Carolina Carvalho e Gabriel Ricardo Kuznietz.



Partnership (TPP). Estes são acordos de regras. O Brasil está num diálogo, que é fundamental, de convergência regulatória. As palavras do comércio mudaram: agora fala-se em coerência regulatória, em convergência regulatória. O que é isso? É a novidade do comércio internacional.

O Brasil está fora dos acordos preferenciais por conta de uma ideologia, que eu entendo e respeito, mas que acabou. O mundo do protecionismo acabou, o Brasil está isolado e sua indústria está minguando – os meus números já falam em 9% do PIB. Achar que o Brasil pode sobreviver só exportando para a América do Sul é um sonho de noite de verão, já acabou. Eu gosto de dizer que a China e o TPP estão recriando o Tratado de Tordesilhas.

Os empresários são também responsáveis por parte do problema atual. É muito cômodo fechar fronteiras, colocar tarifas lá em cima, mas por outro lado a gente fala que o Brasil tem que entrar nas cadeias globais – com tarifas tão altas não vai entrar nunca. O TPP é basicamente um acordo para facilitar a vida das cadeias das empresas americanas e cadeias globais, e o Brasil está totalmente fora disso.

Acho que o Brasil tem que partir para a diminuição de tarifas autonomamente e fazer muitos acordos com urgência. Mas antes de fazer acordo, cuidado com o câmbio. Se o TTIP nascer, o efeito negativo no Brasil será mortal. Objetivo da minha vida: fazer o Brasil entrar no TTIP ou via Europa ou via Estados Unidos separadamente. Não faz a menor

lógica casar com a Europa e depois não casar com os Estados Unidos. Aliás, o Brasil tem que casar com todo mundo. Mas casar com rico é melhor do que casar com pobre, porque o rico pelo menos tem tecnologia. Nada de grandes preferências. Essa é a lógica do comércio internacional.

O Brasil perdeu três grandes bondes na história: o dos acordos regionais; está perdendo o das cadeias produtivas; e está perdendo o de ser um *rule maker*. Se os acordos hoje só falam de coerência regulatória e essas regras já estão sendo feitas no TPP e no TTIP, o Brasil não vai ter espaço para negociar mais, ou seja, estamos atrasados, temos que correr contra o tempo perdido. Não foi por causa da Argentina que o Brasil não fez acordo com a Europa; não fez porque não quis.

Se os senhores acham que vão viver num mundo protegido, fechado, isso está acabando. Não existe mais o mundo fechado que o Brasil ainda defende. Cadeias é a nova palavra do momento. As cadeias são totalmente novas. E não culpem o governo por não fazer, porque a culpa é da falta de pressão dos senhores empresários. A culpa desse acordo não ter crescido é também das empresas nacionais que não querem mexer nas tarifas e das empresas multinacionais e europeias que estão aqui no Brasil e estão gostando da proteção. Então, culpa de todo mundo. É hora de arregañar as mangas e trabalhar rápido, porque estamos ficando para trás.”



Fernando Saliba, Maria da Paz Tierno Lopes, David Seromenho, Miguel Nuno Duarte e Luis Sequeira.



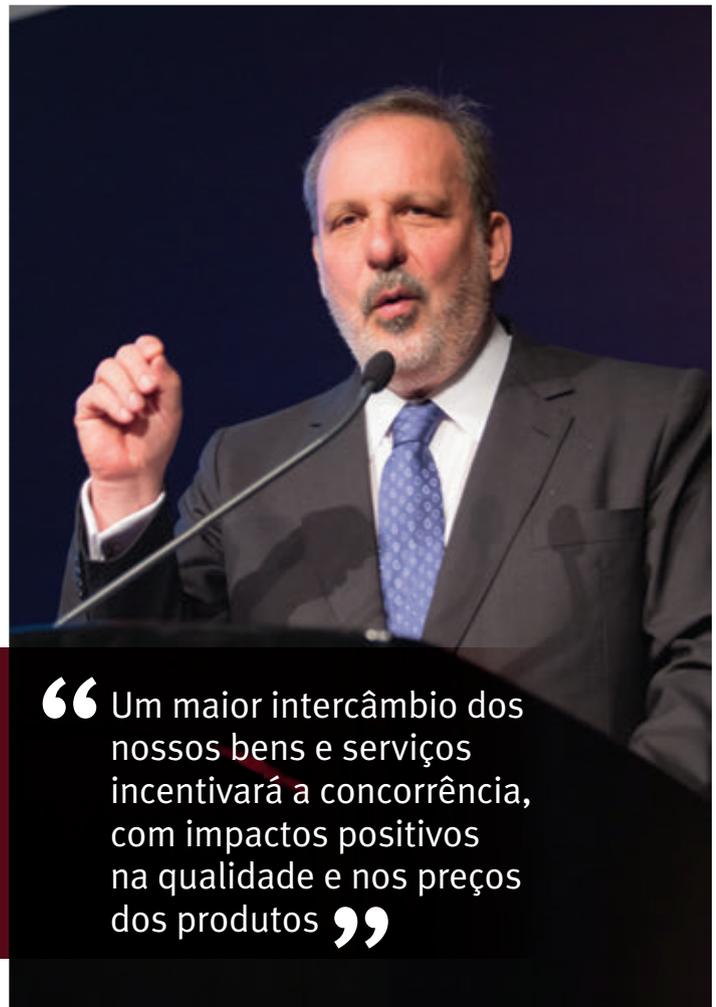
Graziano Messana, Maria de Freitas, Alberto Mayer e Vicente Bagnoli.

Armando Monteiro

Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior do Brasil (MDIC)

“A União Europeia continua sendo o principal parceiro comercial do Mercosul, com cerca de 20% do comércio total do nosso bloco com o resto do mundo – e este é um dado ainda de 2013, quando a nossa corrente de comércio com a UE alcançou 110 bilhões de euros. Deste total, mais de 80% das transações foram realizadas com o Brasil. Vale destacar que o bloco europeu vem melhorando o seu desempenho exportador para o Brasil, o que resultou em crescimento de quase 20% das vendas externas no período de 2010 a 2014. Por outro lado, o Brasil continua sendo um grande receptor de investimentos europeus. Em 2013, fomos o terceiro maior destino desses recursos, atingindo um valor de 36 bilhões de euros. Já o investimento brasileiro na Europa foi igualmente expressivo, atingindo 21,5 bilhões de euros.

O Brasil está reposicionando a sua política comercial. Lançamos em junho o Plano Nacional de Exportações, que tem como um de seus principais objetivos inserir o País de forma mais efetiva na rede internacional de acordos comerciais e de investimentos. Neste ano de 2015, já avançamos em várias negociações comerciais, e a primeira viagem que fizemos foi aos Estados Unidos, onde lançamos as bases de um diálogo entre o MDIC e o Departamento de Comércio americano. Todos sabem



Coquetel de recepção

A Eurocâmaras organizou ainda um coquetel para recepcionar Carlos Moedas, comissário europeu para Investigação, Inovação e Ciência, e a comitiva que o acompanhou em sua vinda ao Brasil. No encontro, estiveram presentes ainda empresários brasileiros e europeus. 





que nos EUA as tarifas são relativamente baixas, especialmente para bens industriais. Nós temos uma tarifa em torno de 3%.

O que verdadeiramente se constitui em maior barreira ao acesso – ou à ampliação do acesso – de produtos brasileiros àquele mercado é exatamente o padrão de normais técnicas exigido das empresas, especialmente de setores da indústria brasileira. Portanto, a harmonização das normas técnicas e um processo de convergência regulatória se nos afiguram algo muito importante para a remoção das chamadas barreiras não tarifárias.

Em que pesem essas ações, nós consideramos que a principal iniciativa da política comercial brasileira reside na perspectiva de conclusão do acordo entre o Mercosul e a UE. Assim, o tema deste encontro é de grande relevância para o Brasil e para o Mercosul. A perspectiva do acordo preferencial de comércio entre os nossos blocos regionais oferece excelentes oportunidades. Temos a compreensão de que esse passo será essencial para o nosso processo de inserção mais qualificada nas cadeias globais de valor e para uma integração mais efetiva às correntes de comércio internacionais.

A extensão do acesso aos mercados e sua diversificação proporcionadas por uma abertura preferencial com a União Europeia se traduzirão em aumento da competitividade e produtividade decorrentes das economias de escala, do aumento dos fluxos de investimento, do estímulo à internacionalização das nossas empresas e dos

ganhos tecnológicos. Um maior intercâmbio dos nossos bens e serviços incentivará a concorrência, com impactos positivos na qualidade e nos preços dos produtos, o que trará enormes benefícios para a nossa população.

Além disso, o Acordo Mercosul-União Europeia é fundamental para fortalecer a posição dos nossos países no comércio mundial, sobretudo quando se observa que há um processo de reconfiguração em curso, representado pela emergência de mega-acordos comerciais entre outros países e blocos.

Para o Brasil, essa é uma agenda prioritária, esse interesse resulta não apenas do crescente apoio do setor privado nacional, tanto na esfera industrial quanto na agrícola, mas também da percepção governamental das inegáveis vantagens que o acordo poderá oferecer. Gostaria de ressaltar que o Mercosul jamais preparou uma oferta de acesso a mercados tão ambiciosa, o que deve ser ainda mais valorizado pelo fato do nosso bloco não dispor de acordos de livre-comércio com outros países desenvolvidos.

Para o governo brasileiro, a troca de oferta entre os nossos blocos constitui ponto de partida efetivo para a etapa final das negociações. A nossa ambição é nos aproximarmos ao máximo de um acordo de livre-comércio e avançarmos na eliminação de barreiras não tarifárias.

O Acordo Mercosul-União Europeia se reveste de inquestionável oportunidade para o melhor posicionamento estratégico dos dois blocos, diante dos novos desafios que nos estão reservados.”



Patrick Fidry, João Cravinho e Nuno Rebelo de Sousa.



Giulia Del Brenna e Cristina Russo.

INOVAR OU MORRER

Palestrante falou sobre o tema em almoço exclusivo para mulheres

Foto: Baobá Fotografia

Beia Carvalho.



“É importante entender

No dia 05 de novembro, a Câmara Portuguesa organizou mais um encontro feminino POR+Convívios, realizado no L’Hotel Porto Bay. Além de promover o networking entre as mulheres da comunidade luso-brasileira, o almoço teve a palestra de Beia Carvalho, que falou sobre “Inovar ou Morrer”.

Publicitária premiada com quatro Leões em Cannes, Beia alertou para o processo de mudanças exponenciais que vivemos hoje e para o rápido desapareci-

mento de antigos produtos e o nascimento de novidades. Na sequência, você acompanha os principais trechos da exposição da especialista.

Ao final do evento, as participantes ainda concorreram a uma máquina de café Delta.

Transição

“O tema ‘inovação’ é tão absurdamente importante que é para todo mundo, no mundo inteiro. É preciso entender por que se fala tanto de inovação, se escre-



Sonia Hays, Maria Manuel Bugalho e Maria Gouvea d'Almeida.



Luisa Fernandes, Catarina Pena Escudeiro e Alexandra Pulido.



Maria Mendia Avillez e Daniela Guiomar.

que não é só você que está nessa transição. Todo mundo está ”

ve tanto sobre inovação, mas se faz tão pouco. Outra questão é entender que, como estamos de mudança para uma nova era, ela precisa de novas coisas, então precisa de inovação, e precisa porque as coisas antigas não funcionam mais. Todo mundo fica um pouco sem rumo com isso. E o meu trabalho é avaliar onde a gente está. Quando você entende onde está, sente um alívio e também vigor para fazer coisas. É importante entender que não é só você que está nessa transição, mas todo mundo.”

Exagero?

“Será que é um exagero falar ‘inovar ou morrer’? Acho que não, porque nunca as coisas mudaram tão rapidamente quanto vão mudar nos próximos cinco anos. Mudanças no jeito da gente falar, comer, estudar, ler, tomar taxi, fazer negócios. O jogo mudou e temos que pensar se queremos nos concentrar e aprender as novas regras de um velho jogou, ou se queremos aprender o jogo novo e entender que o mundo deixou de ser complicado para ser complexo, deixou de ter mudanças lineares, ►

- ▶ compassadas, para ter mudanças exponenciais e tresloucadas. Isso pode ser um bom começo.”

Potencial e tecnologia

“No ano passado, o Massachusetts Institute of Technology – MIT foi surpreendido quando as maiores notas para o seu curso de Engenharia vieram de meninas da Mongólia, de 16 anos, que estudaram online e de graça. Acho esse exemplo fantástico. Como a gente faz nas nossas empresas, nas nossas casas, nos nossos bairros, no nosso país para unir a potencialidade individual, como a dessas meninas, com a tecnologia que pela primeira vez na história do homem é barata, fácil de usar, democrática e disponível?”

Produtos que estão morrendo

“O BlackBerry já valeu milhões, foi perdendo e virou pó, foi vendido por quase nada; as chaves estão sendo

substituídas por cartões e, logo mais, por aplicativos; o GPS, que custava uma nota, hoje tem em todo lugar; o Blu-ray vem entrando em declínio há dois anos.”

Produtos que estão nascendo

“Aplicativos de taxi, que não têm ainda cinco anos; o Zazcar, que é um sistema de aluguel fracionado de carro; Netflix, Net Now, Apple TV, todas essas formas de ver vídeos e filmes em *streaming*; o Airbnb; o TripAdvisor e vários desses aplicativos que nos referenciam sobre hotéis, lugares, cidades.

O mais importante é que todos esses produtos e serviços são exponenciais, nenhum deles começou pequenininho e foi melhorando. Não é uma evolução, são coisas que não existiam e agora existem. Em segundo lugar, nenhum desses produtos e serviços vieram das indústrias que eles deveriam ter vindo, isto é, os aplicativos de taxi não vieram de uma empresa que tem a ver com carro; o

“ Nunca as coisas mudaram tão rapidamente quanto vão mudar



Eiko Rodrigues e Suely Cabral.



Debora Motta e Juliana Ugolini.



Sílvia Ribeiro e Marcia Pinheiro.



Iza Correa e Barbara Gras.

Netflix não veio de um canal de TV, nem da indústria do cinema; o Airbnb não veio de nenhum hotel.”

A nova e a velha eras

“Quando a gente olha para o futuro, o que a gente vê? Acho que todo mundo vê uma nova era, e uma era que opera por símbolos. A gente aprendeu muito rapidamente a decifrar e a se comunicar por símbolos. Este é uma era que vê o todo, uma era intuitiva, que usa a imaginação, que vê presente e futuro, que corre riscos, é holística, colaborativa e que caminha por trilhas transversais, não lineares.

A velha era usa a lógica, vê partes, é sequencial, usa palavras e não símbolos. Olha a rapidez que é um símbolo em relação à palavra. Ela vê presente e passado. O problema de falar do passado é só um: ele não tem fim. Não corre riscos, adora uma hierarquia rígida e caminha por linhas lineares, degrau por degrau. ▶

nos próximos cinco anos ”



Daniela Guiomar, Sonia Hays e Mafalda Lourenço.



Monica Kalman

Algumas tendências futuras

▪ **Conectividade global:**

somos três bilhões de pessoas conectadas, daqui cinco anos seremos seis bilhões;

▪ **Longevidade:**

o grupo etário que mais cresce no mundo é o de pessoas centenárias. Se você é de um país de primeiro mundo e tem menos de 50 anos, tem 100% de chance de viver até 90 anos e seus filhos, de viverem até 120 anos;

▪ **Tecnologias green:**

genética, robótica, informática e nanotecnologia;

▪ **Novas famílias:**

em 2020, em muitos países da Europa um casal com um filho será exceção, as famílias serão ou de uma única pessoa ou de uma mulher com um filho ou um homem com um filho, e não mais o casal.

- ▶ Acho que estamos numa transição entre uma e outra. E para viver numa nova era, precisamos de uma sociedade crítica. O que moveu a velha era foi o verbo mandar; na nova era o verbo é engajar, o que é muito difícil, trabalhoso e algo que ninguém nos ensinou, mas a gente tem que aprender a fazer isso, porque é o único jeito de conseguir fazer com que as tarefas sejam feitas e que a gente evolua.

Quando a gente manda, se a pessoa faz errado, a gente pune. Quando a gente engaja e a pessoa erra, a gente aperfeiçoa. Numa nova era, onde não existe uma bíblia pronta, um caminho pronto, o erro não pode ser punido. O erro tem que te convidar a refazer, a aperfeiçoar.”

Talento para a complexidade

“Tudo que for óbvio, rotineiro, repetitivo no futuro será robotizado, automatizado. Muitas coisas já são. E isso é algo pra gente refletir. Se o seu ofício é fazer coisas repetitivas e rotineiras, você será substituído por um robô. A gente vai ouvir falar muito de robô em 2020, vai ser algo muito impressionante. Mas para as coisas não óbvias, a gente vai precisar de pessoas que pensam, que têm estudos. Precisamos educar os nossos filhos para serem críticos, não para passarem no vestibular. Porque o mundo complexo precisa de talento, porque só os talentos trazem respostas simples para os problemas complexos.” 



Sonia Marques, Fernanda Braz, Maria Mendia Avillez, Rafaela Gama, Sandra Raphael e Roberta Barbosa.

“ Só os talentos trazem respostas simples para os problemas complexos ”



Ana Sofia Gago, Florbela Sousa e Maria do Carmo Pessanha.



Sonia Cardoso e Louise Molina.



Centro de Mediação e Arbitragem

Câmara Portuguesa
de Comércio no Brasil

Centro de Mediação e Arbitragem – Câmara Portuguesa

Av. Liberdade, 602 | 2º Andar | CEP: 01502-001 | São Paulo, SP

Tel.: (55 11) 3040-3333

e-mail: arbitragem@camaraportuguesa.com.br

www.camaraportuguesa.com.br/arbitragem

MANHÃ NO MUSEU

Câmara Portuguesa promove visita guiada a exposição de Frida Kahlo

Fotos: Baobá Fotografia

Com o intuito de ampliar suas ações culturais, a Câmara Portuguesa, em parceria com a ART.EXP, organizou uma visita guiada à exposição “Frida Kahlo – conexões entre mulheres surrealistas no México”.

O passeio, realizado na manhã do dia 25 de novembro, foi coordenado por Maria do Carmo Pessanha Moreira e Sonia Hays, idealizadoras da ART.EXP, organização parceira da Câmara Portuguesa. Os cerca de 40 visitantes foram divididos em dois grupos, ambos acompanhados por curadoras do museu e que forneceram informações detalhadas sobre as telas e as artistas, além de responder às dúvidas que foram surgindo durante a visita.

Montada no Instituto Tomie Ohtake e com curadoria da pesquisadora Teresa Arcq, a exposição reuniu cerca de 100 obras de 15 artistas mulheres, nascidas ou radicadas no México, tendo como eixo a figura de Frida Kahlo. Durante toda a sua vida, Kahlo pintou apenas 143 telas, das quais 20 vieram para o museu em São Paulo, além de 13 obras sobre papel – nove desenhos, duas colagens e duas litografias.

De acordo com a curadora, a confluência dos grupos de exiladas europeias, como a inglesa Leonora Carrington, a francesa Alice Rahon, a espanhola Remedios Varo e a fotógrafa húngara Kati Horna, e das artistas que vieram dos Estados Unidos, como Bridget Tichenor e Rosa Rolanda, favoreceu uma atmosfera criativa intelectual e uma completa rede de relações e influências com Kahlo e demais artistas mexicanas. “A multiplicidade cultural, rica em mitos, rituais e uma diversidade de sistemas e crenças espirituais influenciaram na transformação de suas criações. A estratégia surrealista da máscara e da fantasia, que no México forma parte dos rituais



cotidianos em torno da vida, a morte no âmbito do sagrado, funcionava também como um recurso para abordar o tema da identidade e de gênero”, informou Teresa Arcq.

O que é a ART.EXP

A ART.EXP organiza visitas guiadas a museus, exposições, ateliês de artistas e coleções privadas e planeja cursos, entre outras iniciativas voltadas ao universo das artes em São Paulo.

Criada por Maria do Carmo Pessanha Moreira e Sonia Hays, a ART.EXP nasceu da experiência pessoal das próprias idealizadoras com a capital paulista. “Quando cheguei a São Paulo, encontrei uma cidade maravilhosa, com uma programação cultural incrível, do nível de capitais como Nova York e Londres, mas entendi que não é uma cidade fácil. ▶

Ministério da Cultura
Instituto Tomie Ohtake
apresentam



FRIDA KAHLO

CONEXÕES ENTRE
MULHERES SURREALISTAS
NO MÉXICO

- Compreendi que é preciso ir ao encontro dela para perceber o que oferece de maravilhoso”, contou Moreira.

Assim, para facilitar a vida de quem deseja desfrutar da face artística da metrópole, conceberam a ART.EXP, que organiza não apenas passeios e visitas, mas experiências. “O objetivo é que a pessoa não seja um mero espectador, mas tenha uma relação emocional com o evento, com a exposição, com o museu”, declarou.

Mais recentemente, a dupla vem organizando também programas para famílias e crianças. “É uma experiência muito original aqui em São Paulo, porque o educativo trabalha muito bem, mas não cobre este tipo de necessidade. Os pais acabam se limitando a propostas mais óbvias, como shoppings e jogos de futebol, e a nossa proposta é criar novas possibilidades para que adultos e crianças participem de toda essa dinâmica cultural paulistana”, finalizou Maria Moreira.





Saiba mais sobre FRIDA KAHLO

Filha de pai alemão e mãe espanhola, Magdalena Carmen Frida Kahlo y Calderón, mais conhecida por Frida Kahlo, nasceu na pequena vila de Coyoacán, próxima à cidade do México, no dia 06 de julho de 1907. Uma das mais importantes pintoras mexicanas do século XX, desde pequena Frida teve uma vida marcada por doenças: aos seis anos contraiu poliomielite, doença que lhe deixou uma seqüela no pé; aos 18 anos, sofreu um grave acidente de ônibus que lhe rendeu múltiplas fraturas, obrigando-a a fazer várias cirurgias e ficar muito tempo presa em uma cama. Sua formação realizou-se na Escola Nacional Preparatória do Distrito Federal do México. Em 1928, filiou-se ao Partido Comunista Mexicano, onde conheceu seu futuro marido e grande muralista mexicano, Diego Rivera. Frida faleceu no dia 13 de julho de 1954, aos 47 anos. 🌈



Os caminhos da responsabilidade social e da sustentabilidade

Seminário promoveu troca de experiências entre o Brasil e a UE sobre o tema

Fotos: Fiesp



Renato Pacheco, Grácia Fragalá, João Gomes Cravinho, João Guilherme Sabino, Nelson Pereira Dos Reis, Débora Vainer e Thomaz Zanotto.

Em uma iniciativa conjunta, a Eurocâmaras, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp) e a Delegação da União Europeia organizaram o seminário “Responsabilidade Social Corporativa e Sustentabilidade – Experiências Brasil e União Europeia”.

O encontro, realizado no auditório da Fiesp no dia 03 de dezembro, contou com três painéis: “Práticas de Responsabilidade Socioambiental envol-

vido *stakeholders*”, “Integrando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – Agenda 2030 – nas práticas empresariais” e “A contribuição das PMEs para o Desenvolvimento Sustentável”. Em cada um deles, foram apresentados *cases* de sucesso e debatidas as questões atuais do setor.

A seguir, um pouco do que foi dito pelos participantes na mesa de abertura, formada por autoridades e especialistas.



JOÃO GOMES CRAVINHO

Embaixador da União Europeia



“Desde julho de 2014, a União Europeia e 16 outros membros da Organização Mundial de Comércio têm negociado um acordo de bens ambientais, o que é crucial para a proteção do ambiente e para a mitigação das alterações climáticas. Um maior comércio desses bens permite ganhos em termos de economias de escala e em termos do acesso do consumidor a esses produtos e, portanto, uma aceleração da utilização desses bens, com resultados benéficos para a sustentabilidade global.

Para promover a responsabilidade social empresarial e a conduta empresarial responsável, a UE adotou um conjunto de princípios e diretrizes sobre conduta empresarial responsável que fornece orientação útil para ajudar as nossas empresas e os nossos investidores a reforçarem a contribuição das suas atividades para o crescimento sustentável.

A consequência deste trabalho é que muitas empresas europeias são líderes mundiais em tecnologia sustentável, estão na vanguarda da inovação para o empreendedorismo sustentável. Temos aqui, portanto, um círculo virtuoso, em que o desenvolvimento sustentável é promovido por políticas públicas, e o resultado é que empresas começam a ganhar capacidade para serem líderes mundiais nessas matérias e gerarem negócios. Ou seja, o desenvolvimento sustentável deve ser visto não como um custo, mas como uma oportunidade para as empresas.

No caso das micro e pequenas empresas,

que muitas vezes não têm um conhecimento muito aprofundado do que significa conduta empresarial responsável, através de suas relações de grande proximidade com os trabalhadores, fornecedores, consumidores, comunidade local e parceiros de negócios têm todas as condições para, de forma mais intuitiva, desenvolver um relacionamento responsável na sua atividade.

Os nossos objetivos de conduta empresarial responsável e desenvolvimento sustentável não serão alcançados apenas com políticas e muito menos com decretos, ordens e instruções. São princípios que têm de ser abraçados pela sociedade como um todo, como norteadores das muitas escolhas que cada empresa e cada cidadão faz no dia a dia. Isso exige algumas mudanças na maneira de pensar, nas nossas estruturas econômicas e sociais e nos nossos padrões de produção e de consumo.

A melhor definição que eu ouvi do que é responsabilidade social foi: não é como a empresa gasta o dinheiro, mas como ganha o dinheiro. Não importa tanto que uma empresa dedique uma parte dos seus lucros a atividades e projetos sociais. Importa muito mais que essa empresa aplique, ao longo da sua cadeia de valor, em cada um dos processos produtivos, os princípios básicos dos aspectos da sustentabilidade e da responsabilidade empresarial. Será apenas dessa forma que conseguiremos, juntos, contribuir para essa mudança que assegurará um planeta melhor para nós e para as futuras gerações.”



João Guilherme Sabino, Nelson Pereira Dos Reis e Thomaz Zanotto.

▶ **THOMAZ ZANOTTO**
**Diretor titular do Departamento
 de Relações Internacionais e
 Comércio Exterior da Fiesp**



“O Brasil está entrando em um novo ciclo, difícil, de incertezas, mas tem mostrado instituições muito sólidas, o que é muito importante. Nessa nova fase, a questão de sustentabilidade passa a ser fundamental. Temos dois grandes problemas ocorrendo: a crise política e a tragédia ambiental ocorrida em Minas Gerais. E o resultado é sempre o mesmo: poderiam ter sido evitados.

O empresariado está percebendo que não pode ser reativo, mas deve ser proativo. E na área internacional a gente vê como o mundo rapidamente está evoluindo para novos padrões de governança global. No comércio, o consumidor está exigindo sustentabilidade dos produtos, quer saber de onde eles vêm, como foram produzidos, que danos causaram. Por isso, o que estamos debatendo hoje é realmente uma discussão irreversível e que vai permear este século.”



Grácia Fragalá, João Gomes Cravinho e João Guilherme Sabino.

NELSON PEREIRA DOS REIS

**Vice-presidente e diretor titular do
 Departamento de Meio Ambiente da Fiesp**

“Se retrocedêssemos alguns anos, constataríamos que um evento com esta pauta provavelmente reuniria apenas uma ou duas filas de cadeiras, não mais que isso. No entanto, o empresariado brasileiro já tinha percebido a importância de que o futuro viria com a sustentabilidade.

Hoje, é com satisfação que a gente percebe que esses encontros são os que mais atraem a indústria brasileira. E um evento com a União Europeia assume uma importância ainda maior, porque as experiências localizadas na Europa também têm sido bastante caras a nós.”





RENATO PACHECO

Presidente da Câmara de
Mediação e Arbitragem
da Eurocâmaras

“A sustentabilidade começou numa questão mais ambiental, com a crise energética. Mas, com a mudança do perfil do Estado, as empresas têm cada vez mais um papel importante nessa questão do desenvolvimento social.”



DÉBORA VAINER BARENBOIM-SALEJ

Embaixadora, chefe do escritório de
representação em São Paulo do Ministério de
Relação Exteriores do Brasil

“Temos um número incalculável de empresas europeias no Brasil. Pensamos, em primeiro lugar, na cooperação e na experiência europeias no desenvolvimento de sustentabilidade das empresas, mas a nossa expectativa também é de que as empresas brasileiras de origem europeia presentes no Brasil tenham aqui os mesmos critérios de sustentabilidade que elas têm na Europa.”



JOÃO GUILHERME SABINO OMETTO

2º vice-presidente da Fiesp

“É preciso ressaltar a recente adoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) durante a realização da cúpula das Nações Unidas, ocorrida em setembro último. Considerando que a adoção desses objetivos será a base para as políticas públicas nacionais e para as atividades de cooperação internacional dos próximos 15 anos, certamente novos desafios deverão se impor à sociedade, em especial ao setor produtivo. As metas propostas pela ONU articulam dimensões que vão desde o enfrentamento da pobreza, passando por temas como transparência pública, agricultura sustentável, gestão de recursos naturais, novos modelos de produção e consumo, até a geração de energia e a construção de cidades mais inclusivas e a mudança do clima.

Acreditamos que o posicionamento brasileiro demonstra que o País tem se esforçado na redução de emissões de gases de efeito estufa de forma efetiva, considerando as políticas públicas já adotadas, como o Código Florestal, a redução do desmatamento e a ampliação do uso de energia renovável. Nesse contexto, é preciso um novo olhar para a governança corporativa das empresas, concentrando-se esforços em programas de relacionamento com as partes interessadas e considerando-se as questões ambientais, econômicas e sociais de forma integrada, tanto no contexto global em que estão inseridas, quanto em estrutura de mercado, cadeia de fornecedores, clientes e comunidades.”



NOITE ESTELAR

Jantar de aniversário da Câmara Portuguesa homenageou Roberto Irineu Marinho e reuniu personalidades ilustres

Fotos: Baobá Fotografia e Imagem e Ação Produções



Roberto Irineu Marinho, Miguel Setas e Geraldo Alckmin.

Espaço amplo e elegante, menu saboroso e delicado e convidados muito, muito especiais. Estes foram os ingredientes que fizeram da festa em comemoração aos 103 anos da Câmara Portuguesa um sucesso.

A noite, além de celebrar o aniversário da entidade e comemorar suas realizações no ano, também foi uma homenagem a Roberto Irineu Marinho, eleito Personalidade do Ano 2015. Dedicada ao presidente do

Grupo Globo, a cerimônia foi apresentada pela atriz Letícia Spiller e contou com a presença da diva Regina Duarte, além de importantes autoridades, empresários e associados, portugueses e brasileiros.

Realizado no dia 12 de novembro, na Casa Petra, o evento terminou com a delicada voz de Maria Rita, em um show intimista e envolvente.

Ao longo das próximas páginas, você lê os discursos proferidos durante a cerimônia.



Roberto Irineu Marinho e Miguel Setas.



ROBERTO IRINEU MARINHO

Presidente do Grupo Globo e Personalidade do Ano 2015

Portugal, um significado especial

“Todo brasileiro se sente sempre muito confortável quando o assunto é Portugal. Nossa história começa nesse país de tantas histórias e, quando o visitamos, percebemos as influências que dele recebemos em todos os setores: na arquitetura, na arte, nos modos, nos costumes. Um amigo português gosta de me dizer que há mais em comum entre Portugal e Brasil, separados por um oceano, do que entre Portugal e Espanha, que estão um ao lado do outro. É uma bonita verdade.

Por isso, é com muita alegria e orgulho que recebo este prêmio. É uma emoção muito grande ter o reconhecimento daqueles que são a nossa origem, de quem nos ensinou tanto, a quem devemos um país. Se os portugueses homenageiam o nosso trabalho, isso tem um significado muito especial para nós.”

Origens portuguesas

“O carinho de nossa família por Portugal, porém, vai com certeza além daquele de todo brasileiro. E o motivo não é outro senão porque nossa família vem de lá. Nosso sobrenome – Marinho – é português do Minho. Tivemos a felicidade de reconstruir a nossa árvore genealógica e descobrimos que o nosso ancestral mais antigo de que temos registro é meu sétimo avô, Manuel João, nascido em 1642, em Celorico de Basto, distrito de Braga, no Minho. Foi meu bisavô, João Marinho Coelho de Barros, quem cruzou o



Roberto Irineu Marinho e Miguel Setas.

oceano e veio fixar residência aqui. Primeiramente, na cidade de Resende, depois em Niterói e, finalmente, no Rio de Janeiro. Casou-se com uma prima, filha do também português Antônio Pinto Coelho de Barros.”

A Globo em terra lusa

“Se somos brasileiros, fomos portugueses antes. E continuamos a ser. Temos no nome a marca



Nuno Rebelo de Sousa, Fernando Ferreira Dinis, Fernando Ramalho e Paulo Almeida.



Maria da Paz Tierno Lopes, Luisa Fernandes e Filipa Alegria.



dos grandes feitos portugueses: somos Marinhos, somos do Mar. Foi essa ligação estreita com Portugal que nos levou a sonhar em dividir com o público português as nossas produções. Esse sonho só se tornou possível em 1977, e nossa estreia foi com *Gabriela*, para nossa felicidade, um sucesso estrondoso.

De lá para cá, nunca mais paramos, e a paixão por esse gênero – a telenovela –, que antes era só dos brasileiros, passou a ser também dos portugueses. Em 1992, quisemos ir além. E em sociedade com Francisco Pinto Balsemão e outros tantos parceiros participamos do surgimento da SIC, Sociedade Independente de Comunicação. Foram anos e anos de boa acolhida.

Mesmo hoje, quando já não somos sócios do empreendimento, continuamos presentes. Em 2010, a Globo e a SIC assinaram acordo de coprodução, acordo com muitos frutos.

Em 2011, por exemplo, a novela *Laços de Sangue*, a primeira coprodução com profissionais portugueses e brasileiros, conquistou o prêmio Emmy na categoria telenovela. Com texto do autor português Pedro Lopes e supervisão de Agnaldo Silva, a novela foi líder de audiência no país.

Estamos também presentes na televisão por assinatura com dois canais, um dedicado à comunidade brasileira residente em Portugal e outro destinado ao público em geral, com o expressivo número de um milhão de assinantes.”

Raízes comuns

“Como veem, há décadas nossa produção vitoriosa no Brasil é acolhida em Portugal com o mesmo entusiasmo. A razão não é apenas o empenho

de nossos profissionais para realizar um bom trabalho. O carinho que os portugueses devotam a nossos conteúdos tem um motivo mais forte: compartilhamos não somente uma língua, mas uma cultura. Nossas raízes se encontram, e nesse encontro as semelhanças sobressaem mais que as diferenças. E o resultado é cativante ao mesmo tempo para brasileiros e portugueses.

Também vemos reflexos desse fenômeno no jornalismo. Cada reportagem que fazemos sobre Portugal alcança enorme repercussão. Ficamos felizes ao constatar que existe a recíproca. Os portugueses também gostam de saber sobre nós, com aquela curiosidade que só o sentimento de pertencer a algo comum pode gerar.”

Sonho realizado

“Não posso deixar de lembrar que a Globo é o sonho visionário de meu pai, Roberto Marinho, que meus irmãos e eu, com muito vigor, levamos adiante. Com o espírito desbravador, que se assemelha em muito aos grandes navegadores, ele decidiu criar uma televisão do tamanho do Brasil, que falasse do Brasil, onde os brasileiros pudessem se ver e ser vistos. Uma televisão que expressasse a nossa língua, o nosso modo de viver, os nossos sentimentos. Foi um sonho ousado, mas que se torna concreto todos os dias. Para nossa felicidade, aqui e além-mar.

Agradeço emocionado, em nome de minha família e da Globo, essa homenagem tão especial, que nos toca tanto. Mais do que agradecer, queremos nos comprometer com essa parceria vitoriosa. Nos nossos planos, Portugal estará sempre presente. Sempre e cada vez mais.”



Ricardo Espirito Santo e Stella Espirito Santo.



Regina Duarte e Miguel Silva.



Thereza Tavares de Almeida e Manuel Rodrigues Tavares de Almeida Filho.

MIGUEL SETAS

Presidente da Câmara Portuguesa

Primeiro ano de presidência

“Este é o primeiro ano em que assumi a presidência da Câmara Portuguesa, portanto tenho uma enorme honra e uma enorme responsabilidade para representar os interesses das empresas portuguesas aqui em São Paulo e no Brasil de uma forma mais geral. E quero retribuir essa responsabilidade com muita dedicação, uma disposição muito forte para engrandecer os destinos desta organização.”

Objetivos da cerimônia

“Hoje este jantar tem três finalidades: um jantar de final de ano, que nos permite fazer um balanço da atividade da câmara ao longo do ano de 2015; um jantar de aniversário; e, acima de tudo, um jantar de homenagem a uma pessoa muito especial.”

Marcos fundamentais de 2015

“Queria destacar dois marcos fundamentais deste ano: o primeiro foi o processo de reflexão estratégica que realizamos com o Conselho e com os representantes dos órgãos de governança da Câmara, apoiado pela consultoria Mckinsey. Basicamente, consistiu num diagnóstico da situação atual das relações comerciais entre Portugal e Brasil e naquilo que são os desígnios e desafios da Câmara para os próximos anos.



Miguel Setas.



Paulo Lourenço, Francisco Ribeiro Telles e Cesar Cesário.



Alexandra Pulino e David Seromenho.



A primeira conclusão a que chegamos é que Portugal teve, ao longo dos últimos sete anos, de 2007 a 2014, um crescimento das suas exportações de 13% para o Brasil. Ainda assim, a posição de Portugal no ranking dos exportadores brasileiros é uma modesta 40ª posição. Portanto daqui sai um anseio de termos uma posição mais relevante na balança comercial brasileira. O segundo ponto que eu gostaria de destacar é também o ponto que se prende com o investimento direto português no País. O Brasil ocupa a quarta posição, a par de Angola, como investimento português no estrangeiro.

Portanto daqui saem duas constatações: a de que há um potencial enorme na aproximação de Portugal ao Brasil e um potencial grande de aumentar a conectividade da economia brasileira. Obviamente que não nos é indiferente o contexto atual do Brasil, mas este é um contexto que, mais do que nos assustar, nos estimula, porque continuamos a acreditar que o Brasil é um país de grandes oportunidades.

O segundo marco de 2015 é a nossa presidência da Eurocâmaras. E a missão da Câmara Portuguesa tem sido de estimular uma convergência de posições entre as várias câmaras europeias. Esse papel acabou por representar mais trabalho para a equipe da Câmara Portuguesa, mas também uma visão mais abrangente e completa sobre as relações entre a União Europeia e o Mercosul.”

Um legado de 103 anos

“Hoje o jantar de aniversário é também para vos dar ciência do que tem sido esta história de 103

anos. Uma história feita por várias gerações, vários presidentes, que nos permitiu ter aqui reunidas 500 pessoas, com a presença de tão honrosas personalidades da nossa vida cultural, econômica e política brasileira. A nós agora compete-nos a responsabilidade de pegar este legado e perspetivar o futuro.”

Personalidade do ano e de nossas vidas

“Agora chegou o momento mais importante deste jantar: uma homenagem ao Dr. Roberto Irineu Marinho, na qualidade de Personalidade do Ano da Câmara Portuguesa. Ele que é personalidade também das nossas vidas, porque de uma forma direta ou indireta marcou a vida de todas as pessoas que estão nesta sala. E, portanto, julgo que esta homenagem tem esse duplo sentido.

O Grupo Globo, que completou este ano o seu 50º aniversário, teve um papel determinante na aproximação dos dois países, Portugal e Brasil, e na difusão da lusofonia. Através dos seus conteúdos, das suas novelas, que fizeram as delícias do povo português, estimulou esta aproximação entre os dois países e também o nascimento de uma indústria portuguesa de produção de conteúdos. Quem não se lembra da Viúva Porcina, da Tieta do Agreste, do Sinhozinho Malta? Todas essas personagens da Globo marcaram o nosso imaginário, fizeram com que, a oito mil quilômetros de distância, crescêssemos ouvindo falar ‘brasileiro’, nós nos abramos com o trabalho magnífico que a Globo produziu ao longo desses 50 anos.”



Antonio Freixo, Eiko Rodrigues, Walcris Rosito e Rogerio Farinelli.



Vitor Patacas, Márcia Conde, António Conde, Luís Gameiro, Manuel Teixeira Gomes.





ANÍBAL CAVACO SILVA

Presidente de Portugal, em carta enviada para o evento

Valioso patrimônio

“É com grande satisfação que saúdo a Câmara Portuguesa e me associo à cerimônia de celebração do seu 103º aniversário. Tenho acompanhado a atividade desta instituição e valorizado a influência de seu trabalho nas excelentes relações entre Portugal e Brasil. Este é, certamente, o mais valioso patrimônio que podemos deixar em terras brasileiras: uma comunidade portuguesa perfeitamente integrada, orgulhosa da sua herança, que acarinha e alimenta diariamente os laços com Portugal.

A Câmara Portuguesa tem sido um exemplo concreto de capital humano de qualidade em ambas as margens do oceano, estabelecendo pontes e identificando oportunidades de negócios e investimentos que beneficiam os dois países.”

Felicitações

“Quero aproveitar esta oportunidade para felicitar o Dr. Roberto Irineu Marinho, presidente do Grupo Globo, pela atribuição do prêmio Personalidade do Ano. Uma merecida homenagem a uma personalidade de elevado mérito, destacando em especial o trabalho por ele realizado em prol do aprofundamento das relações entre Portugal e o Brasil.

Felicito todos quantos contribuíram para o sucesso das suas atividades, convicto de que este é um exercício coletivo que conta com o empenho e a dedicação diários de todos que nutrem por Portugal e pelo Brasil um caloroso afeto. Os vossos êxitos são igualmente os êxitos de todos os portugueses.”

Foto: Presidência da República Portuguesa / Flickr



Ricardo Lima, Miguel Setas e Carlos Miranda.



Catia Cristina Siqueira e Gladstone Siqueira.



Carolina Videira e Felipe Videira.



Rodrigo Drysdale e Ann Marie M. Drysdale.



Maria Cecilia Carelhas e Andras Dobroy.



Carla Ramos, Moisés Jaleco e Perpétua Rocha.



Silvana Crippa Lazary, Valmir Antônio Volpe Lazary, Fernando da Cunha e Luciana Piccinino Gandini.



Maria Eliane do Nascimento e Marcos Nascimento.



JOSÉ CESÁRIO

Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

Reconhecimento

“Quero exprimir a minha satisfação por aqui estar e poder representar o governo português. Exatamente por isso quero começar por transmitir ao senhor governador do Estado a minha satisfação por estar hoje aqui consigo. A sua presença traduz exatamente a excelência das relações entre Portugal e o Brasil, a excelência daquilo que é a participação de portugueses e brasileiros também nesta Câmara enquanto ponto de encontro desta grande comunidade, que é uma comunidade verdadeiramente luso-brasileira. O meu reconhecimento pelo trabalho extraordinário que tem feito em prol das relações entre os dois países e em prol da afirmação também de Portugal aqui no Brasil.”

Elo fundamental

“Não há desenvolvimento sem investimento, sem uma aposta clara no apoio à atividade dos investidores e empreendedores. E as câmaras de comércio são um elemento fundamental para a nossa afirmação no mundo. Nós nos orgulhamos muito, em Portugal, de ver a nossa economia crescer de novo, podemos criar emprego, exportar mais, ter prêmios na área do turismo em variadíssimos domínios, nas nossas tecnologias etc. Isso se deve muito ao esforço que todos vós, empresários portugueses que aqui estão neste País e em muitos outros, conseguem fazer.”





GERALDO ALCKMIN

Governador de São Paulo

Instrumento importantíssimo

“Quero dizer da alegria de estar nesta Câmara, depois de 103 anos, uma bela história. Num momento de crise, é hora de comércio e, com a mudança do câmbio, especialmente comércio exterior. Exportar e importar, este é um grande caminho para a gente poder vencer a crise, gerar emprego, riqueza e superar as dificuldades. E a Câmara Portuguesa é esse instrumento importantíssimo.”

Os mesmos valores

“Quero também trazer um abraço ao Roberto Irineu Marinho. O sistema Globo tem tudo a ver com o nosso povo, língua e cultura, no país das dimensões do Brasil. E ele lembrou bem que tanto do lado de cá do Atlântico quanto do lado de lá nós temos os mesmos valores, transmitidos de geração para



geração. O amor ao trabalho, a seriedade, a ousadia, a visão cosmopolita – são esses valores que são permanentes. Destacando que o sistema Globo, através do seu jornalismo, da sua dramaturgia, da sua tecnologia, colocou o Brasil e portanto toda a comunidade lusófona num outro patamar.”





Roberto Irineu Marinho e Miguel Setas.

LETICIA SPILLER

atriz da Globo e apresentadora da cerimônia

Homenagem

“É uma grande alegria e um prestígio muito grande poder estar aqui representando os artistas para homenagear essa pessoa especial.” 🌸



Maria Rita.



Algumas percepções sobre as causas – e custos – do “yesmanismo”

por **Andras Dobroy**, diretor-geral da **Dobroy & Partners International**

HAMLET: Você vê aquela nuvem que tem quase a forma de um camelo?

Polônio: Mas, claro! E parece mesmo um camelo.

HAMLET: Acho que se parece mais com um esquilo.

Polônio: É. Tem o jeitão de um esquilo.

HAMLET: Ou com uma baleia?

Polônio: É! Muito parecido com uma baleia.

Hamlet, Ato III, Cena 2

Os amantes de Shakespeare reconhecerão com prazer esta cena na sua obra imortal, *Hamlet*, descrevendo de maneira criativa e mordaz uma situação familiar para todos nós e que ocorre todos os dias no nosso ambiente de trabalho.

Polônio pode ser ficcional, mas seus descendentes espirituais abundam na corporação moderna. Da próxima vez que você estiver aborrecido em uma reunião, olhe ao redor da mesa e conte os *yes men* presentes. Todos sabemos por que as pessoas tendem a dizer o que acham que o chefe quer ouvir. O que é mais intrigante é por que o *yesmanismo* floresce na selva que é o mundo dos negócios — pois todos sabemos, também, que ele é um veneno para a eficiência e o desempenho de uma empresa. Projetos são propostos simplesmente porque o *yes man* imagina que o chefe vai gostar deles. As más notícias não são repassadas. Tudo isso amplifica as fraquezas do gestor.

A omnipresença do *yes man* é misteriosa e especialmente incompreensível para os economistas que, mais do que a maioria de nós, tendem a acreditar que as organizações agem racionalmente para se aprovei-

tar ao máximo de qualquer recurso, especialmente dos recursos humanos. Um *management* “guru” genial, Theodore Levitt, professor da Universidade de Harvard, interessou-se ao perceber que, embora seus amigos sempre conversassem sobre coisas tais como se o patrão gostava deles, a economia tinha pouco a dizer sobre os aspectos sociais das organizações. Levitt aplicou as ferramentas modernas de microeconomia gerencial para construir uma teoria formal do *yesmanismo*, que explica como surge o adúlador e mostra como ele pode corromper a empresa.

A mensagem básica da pesquisa de Levitt é que as empresas, sem querer, criam uma cultura de *yesmanismo* quando promovem avaliações subjetivas do desempenho de seus funcionários — algo que elas se sentem obrigadas a fazer, pois a medição da qualidade do trabalho de “colarinho branco” é muitas vezes, inerentemente, subjetiva. Bebendo na fonte de uma linha recente de pesquisa, conhecida como teoria do “Principal-Agente”*, Levitt mostra que, idealmente, para o bem da empresa, o trabalhador e o gestor devem compartilhar opiniões objetivas e sinceras,



Faivre indiscret, fou ténébreux, adieu!

mesmo que o colaborador não concorde com o chefe. Mas Levitt revela, também, que quanto mais a remuneração do trabalhador estiver vinculada à avaliação do seu gerente, mais poderoso é seu incentivo para dizer o que o chefe quer ouvir.

O resultado imediato para a empresa é que a informação que o empregado transmite se torna menos valiosa na medida em que o efeito do incentivo ao *yesmanismo* aumenta. O próximo passo é que, à medida que as opiniões dos trabalhadores se tornam menos confiáveis, menos valorizadas elas serão, resultando na crescente centralização da tomada de decisões. Uma vez que, como coloca Levitt, “a rentabilidade da maioria das organizações depende de quão econômica e eficientemente podem coletar informações de boa qualidade”, a cultura do *yesmanismo* prejudica seus resultados ao corromper a qualidade das informações e privar os gestores do acesso às melhores opiniões e recomendações.

Levitt descobriu que a dinâmica que leva os trabalhadores a se tornarem *yes men* também ocorre no trabalho em grupo. Coloque um monte de pessoas

“As empresas, sem querer, criam uma cultura de *yesmanismo* quando promovem avaliações subjetivas do desempenho de seus funcionários”

juntas, e o modelo prevê que cada uma tenderá a reparar no que os outros estão dizendo, e acabarão todos dizendo praticamente a mesma coisa. Resultado: menos ideias são geradas por grupos do que por indivíduos trabalhando sozinhos – uma conclusão apoiada por evidências empíricas da psicologia (conhecida como *group think*).

O fenômeno do *yesmanismo* carrega implicações perturbadoras. A remuneração por desempenho, vista a partir dessa perspectiva, pode, às vezes, levar a um comportamento “lambe-botas” disfuncional quando acoplada a avaliações subjetivas. A pesquisa também sugere que o entusiasmo atual por organizações mais planas pode resultar tanto em custos como em benefícios adicionais.

Colocar o chefe em contato mais próximo com o trabalhador, Levitt afirma, torna mais fácil para o trabalhador descobrir o que o chefe pensa — e, portanto, mais fácil dizer -o que ele quer ouvir. As soluções não são óbvias, mas uma é confiar mais em normas objetivas de avaliação do pessoal, embora estas sejam difíceis de conceber.

A lição prática para os gestores: se os seus subordinados não discordam muito ou muito intensamente de você, pode ser que você esteja precisando fazer um checkup da sua “realidade lambe-botas”. Você pode até mesmo necessitar de um reexame da estrutura de incentivo da sua organização, inclusive de seu processo de avaliação de desempenho.

Para todos vocês *yes men* que pensam que estão levando vantagem (você sabe quem você é), lembrem-se: Polônio é aquele que morre pela espada de Hamlet, por trás da cortina. 🍀

* Pesquisadores definem a relação Principal-Agente como um contrato em que uma das partes (o principal) engaja a outra parte (o agente) a desempenhar algum serviço em seu nome e que envolve uma delegação de autoridade para o agente.

A importância da gestão do risco na estratégia das organizações

por André Ramos, diretor de Marketing da APCER

A gestão de risco tem ocupado, nos últimos anos, um lugar de destaque na definição da estratégia por parte das organizações. Não existe, hoje em dia, estratégia sólida que não tenha por base uma análise do risco objetiva e fundamentada nas mais variadas vertentes de atuação de uma organização. Temos assistido a acontecimentos nacionais e internacionais que obrigam as organizações a definirem estratégias para a sua continuidade de negócio em ambientes imprevisíveis, voláteis e desafiantes.

Em mercados onde a concorrência é forte, torna-se essencial que as organizações demonstrem a sua capacidade de garantir a continuidade e a sustentabilidade do seu negócio. Para tal, devem ser transparentes para com as suas partes interessadas relevantes (clientes, entidades reguladoras, investidores, entre outras), comunicando as suas metodologias para a gestão dos riscos e de identificação de oportunidades.

Em 2009, a ISO – *International Organization for Standardization* editou a norma ISO 31000 – Gestão do Risco, apresentando-a como uma ferramenta para apoiar as organizações na implementação de boas práticas de gestão do risco, permitindo assim aumentar o grau de eficácia na concretização dos seus objetivos e na identificação de oportunidades e ameaças.

Não sendo uma norma certificável, suas orientações podem ser incorporadas nos sistemas de gestão de uma organização, permitindo a criação de uma base sólida para a tomada de decisões estratégicas e operacionais através da adoção de uma metodologia eficaz para a gestão das ameaças e oportunidades para o negócio. Desta forma, gera-se confiança junto às partes interessadas relevantes, melhorando o seu relacionamento em especial com clientes, fornecedores, colaboradores e sociedade, aumentando a resi-



liência da organização e melhorando a sua imagem.

A nova norma ISO 9001:2015 (Sistema de Gestão da Qualidade) não referencia diretamente a ISO 31000, no entanto esta norma pode ser bastante útil para ajudar a atender à cláusula 6 (Planejamento) do respetivo referencial.

O risco, que se define como o efeito da incerteza nos resultados, sempre esteve implícito na norma de sistema de gestão da qualidade, cujo objetivo último é garantir a entrega do produto conforme, ou seja, prevenir o risco de entrega de produto não conforme e a insatisfação do cliente. O pensamento baseado em risco é agora explicitado na norma e integrado nos requisitos do sistema de gestão da qualidade desde a implementação, a manutenção até a melhoria contínua.



“ Não existe, hoje em dia, estratégia sólida que não tenha por base uma análise objetiva do risco ”

Em conjunto com a abordagem sistêmica do sistema de gestão, substituem a necessidade de uma cláusula específica de ações preventivas, sendo a abordagem preventiva integrada no sistema e seus processos.

A norma não requer a adoção de uma abordagem formal de gestão do risco, deixando a critério das organizações a decisão sobre o modo como identificam e gerem riscos e oportunidades com impacto no SGQ e nos seus resultados pretendidos.

No seu anexo informativo, relembra que o nível de risco para o alcance dos objetivos da qualidade varia em função dos processos da organização e que o impacto de um produto não conforme pode ser muito distinto entre organizações. Assim, um produto não conforme pode resultar num inconveniente menor para o cliente ou pode ter consequências muito graves e até fatais, sendo provável que o pensamento baseado em risco adote metodologias mais ou menos desenvolvidas e adequadas às organizações.

Não é apenas a nova versão da norma ISO 9001 que aborda explicitamente a gestão do risco. A norma ISO 22301 *Societal Security – Business Continuity Management Systems* (continuidade do negócio) inclui também o termo risco de uma forma explícita e basilar na sua estrutura. A norma ISO 22301 define os requisitos para a implementação de um sistema de continuidade do negócio, entendendo continuidade do negócio como a capacidade da organização em continuar ou entregando o seu produto ou prestando o seu serviço a níveis aceitáveis predefinidos, após um incidente disruptivo.

O risco aparece nesta norma numa posição de destaque quando na sua cláusula 6 – *Planejamento* requer a identificação dos riscos e oportunidades que devem ser levados em consideração para garantir que o sistema de gestão atinja os seus objetivos e melhore continu-

amente, assim como para prevenir e/ou reduzir efeitos indesejados. Exige também que a organização planeje ações específicas para gerir esses riscos. Na cláusula 8 – *Operação* são definidos os requisitos para estabelecer, implementar e manter um processo formal documentado de avaliação de riscos e sugere ainda que seja feito de acordo com a norma ISO 31000.

A norma ISO 55001 – *Gestão de Ativos*, publicada em janeiro de 2014, também segue a tendência recente da ISO de incluir a gestão do risco de forma explícita e relevante na sua estrutura. Esta norma está destinada a todas aquelas organizações cujos ativos físicos são críticos no seu negócio.

Da mesma forma que a norma ISO 22301 inclui na cláusula 6. *Planejamento* os requisitos para o estabelecimento, documentação e manutenção de um sistema de gestão de ativos (SGA). Para a definição de objetivos do SGA a norma requer que sejam definidas e documentadas as ações necessárias para a identificação e gestão dos riscos associados aos ativos, incluindo um plano de contingência. Sugere também que a norma ISO 31000 seja utilizada como orientação.

Em junho de 2015, a ISO comunicou que o Comitê Técnico ISO/TC 262/WG 2 iniciou o processo de revisão da norma ISO 31000 e prevê a publicação da nova versão em 2017. As alterações que decorram desta revisão terão certamente impacto nessas normas.

Estes são alguns exemplos das mais recentes normas publicadas pela ISO em que a gestão do risco ganha uma relevância superior. As organizações devem ser cada vez mais conscientes dos riscos aos quais estão expostas, integrando o seu levantamento, análise e gestão na sua estratégia e operações, de maneira a serem mais competitivas e bem-sucedidas e especialmente sustentáveis. 🌱

Conclusão de exemplo de cálculo simples: a empresa pagaria menos impostos apoiando projetos culturais.

por **Anabela Cunha** (Promoting Cultural Exchange), **Leila Pigozzi Alves e Ricardo Zequi Sitrângulo** (De Luca, Derenusson, Schuttoff e Azevedo Advogados)

Há programas instituídos pelos governos federal e estadual em São Paulo que permitem ao contribuinte, sem qualquer custo, reverter parte do valor recolhido a título de Imposto de Renda e de ICMS a projetos culturais. Esses programas canalizam recursos para a realização de manifestações culturais em seus mais diversos segmentos, desde música, cinema, circo, artes plásticas e cultura popular até a recuperação de museus, bibliotecas e do patrimônio histórico em geral, através de anuência fiscal.

Pronac – Lei Rouanet – Imposto de Renda
No âmbito federal, está em vigor desde 1991 o Pro-

grama Nacional de Apoio à Cultura – Pronac, criado pela Lei Rouanet. Nos termos deste plano, a empresa pode aplicar até 4% do Imposto de Renda devido pelo regime do Lucro Real em ações culturais aprovadas pelo Ministério da Cultura. Conforme o enquadramento do projeto a ser patrocinado (artigo 26 ou artigo 18), a empresa pode deduzir do Imposto de Renda até 100% do valor destinado. Portanto, trata-se de uma iniciativa por vezes sem custo e outras vezes com vantagem para o contribuinte, pois o valor aportado entra no balanço como custo operacional, reduzindo assim a margem de contribuição do Imposto de Renda.

Conclusão de exemplo de cálculo da hipótese do art. 26 da LR:
Há desembolso de patrocínio mas o valor do imposto é menor.

Discriminação	Com apoio à cultura (em reais)	Sem apoio à cultura (em reais)
1) LUCRO LÍQUIDO	1.000.000,00	1.000.000,00
2) VALOR DO PATROCÍNIO	10.000,00	—
3) NOVO LUCRO LÍQUIDO (1-2)	990.000,00	1.000.000,00
4) CONTRIBUIÇÃO SOCIAL 7,40% DE 3	73.260,00	74.000,00
5) LL = LUCRO REAL (3-4)	916.740,00	926.000,00
6) IR DEVIDO (6.1 + 6.2)	205.185,00	207.500,00
6.1 - 15% DE 5	137.511,00	138.900,00
6.2 - 10% DE (5 - 240.000,00)	67.674,00	68.600,00
7) DEDUÇÃO PERMITIDA DO IR DEVIDO PELA LEI 8.313/91, DE 30% DE 2	3.000,00	—
8) IR A SER PAGO (6-7)	202.185,00	207.500,00
9) TOTAL DE IMPOSTOS PAGOS (8+4)	275.445,00	281.500,00



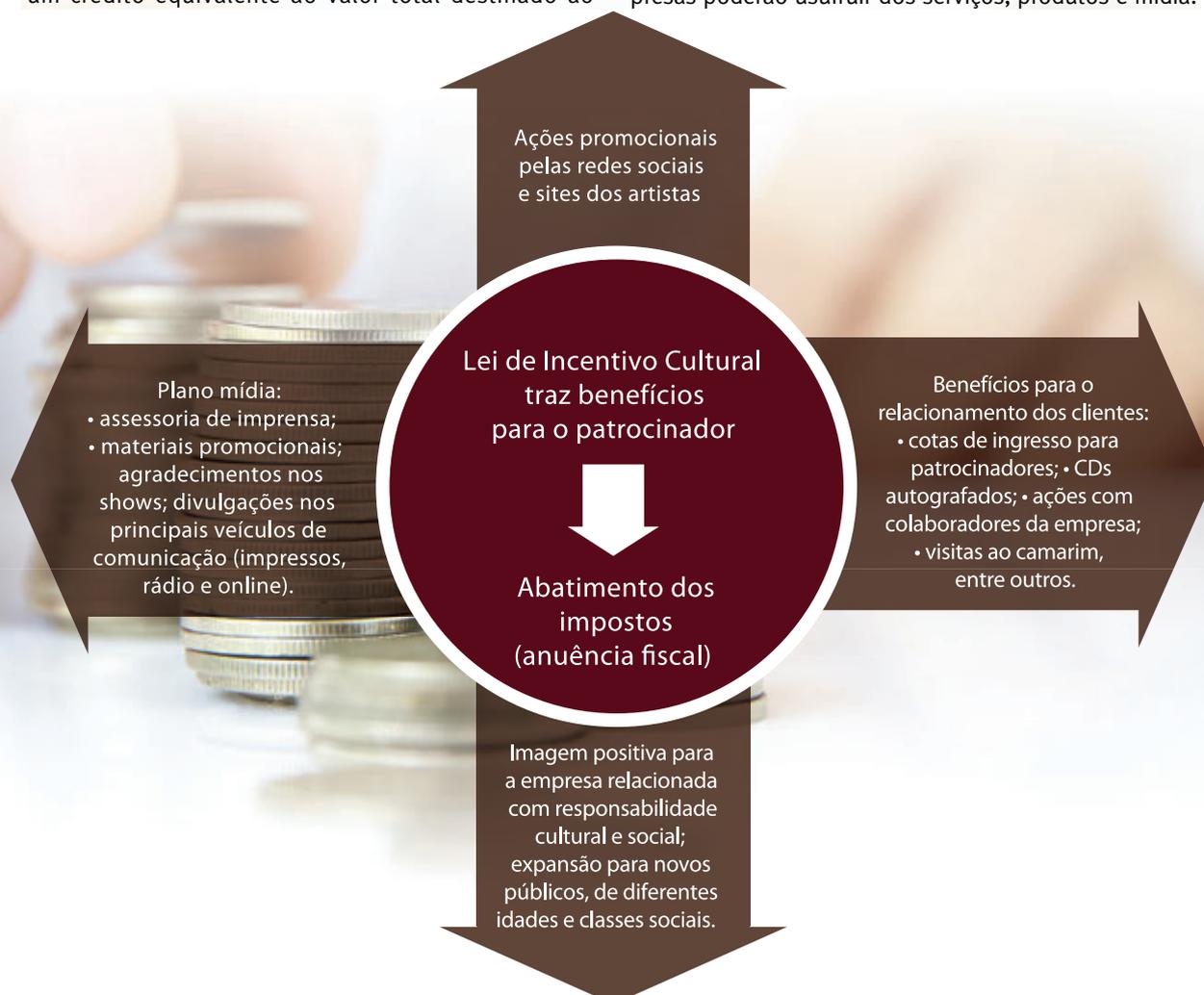
ProAC – Programa de Ação Social – ICMS

Também no Estado de São Paulo foi instituído em 2006 o Programa de Ação Social – ProAC, que permite destinar parte do ICMS devido a projetos culturais credenciados pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. O atrativo deste programa é também a ausência de custo para a empresa que patrocina essas ações culturais. Ao contribuinte patrocinador, é concedido o benefício de abatimento em 100% do valor aportado no boleto de pagamento do mês seguinte ao aporte, ou seja, é dado um crédito equivalente ao valor total destinado ao

ProAC, permitindo abatê-lo da quantia do imposto a ser recolhido no mês seguinte (a empresa antecipa esse valor). Portanto, faculta-se ao particular financiar tais atividades sem qualquer recolhimento adicional de ICMS.

Além de estimular a produção artística e o enriquecimento do patrimônio cultural em proveito da população, a empresa patrocinadora acaba também por beneficiar-se pela divulgação e associação positiva da sua imagem.

Veja no diagrama a seguir o sumário de como as empresas poderão usufruir dos serviços, produtos e mídia.



Existem, inclusive, formas de potencializar essa exposição por meio da distribuição de materiais promocionais, citações na mídia e no próprio evento pelo artista, distribuição de convites, entre muitos outros modelos.

O processo de adesão e destinação dos recursos aos referidos programas é simples e seguro, no entanto recomenda-se, inicialmente, o acompanhamento por profissionais experientes. É pressuposto importantíssimo para a participação que os impostos tenham

sido apurados de forma correta e que o contribuinte cumpra as regras específicas dos programas.

Saiba mais em:

Programa Nacional de Apoio à Cultura – Pronac (Lei Rouanet):

<http://www.cultura.gov.br/apoio-a-projetos>

Programa de Ação Social – ProAC ICMS:

<http://pfe.fazenda.sp.gov.br>

Canal de negócios

EMPIRICUS

Entrevistado: **Renato Breia**, Sócio e editor

Ramo de atividade da empresa: A Empiricus é uma casa independente de análise de investimentos, fundada em São Paulo e agora com uma filial em Lisboa. Fornecemos recomendações amparadas em estudos financeiros e econômicos, privilegiando a linguagem simples e direta. Essas recomendações são veiculadas por meios digitais, cursos e palestras. Entendemos que nossas ideias de mercado podem ajudar nossos clientes a se tornarem investidores mais bem informados e remunerados – ambos requisitos essenciais na busca de independência financeira.

Clientes-alvo: Público em geral, de investidores iniciantes com pouco patrimônio até grandes investidores ou aposentados.

Desafio do momento: Replicar o sucesso da Empiricus do Brasil em Portugal. Buscar as melhores oportunidades de investimento na Europa e trazê-las aos nossos leitores de língua portuguesa –



brasileiros, lusos, africanos.

Está no Brasil... Há seis anos.

Contatos

Site: www.empiricus.pt

E-mail: empiricus@empiricus.pt

Fone: (+351) 211 221 955

VIBRATTO BUSINESS CONSULTING

Entrevistada: **Deniane Bezerra**, CEO

Ramo de atividade da empresa: A Vibratto atua na área de assessoria financeira. Nossos principais serviços são: outsourcing financeiro, em que elaboramos e executamos toda logística financeira de uma empresa; processos de legalização, incluindo a abertura e a regularização de empresas no Brasil; gerenciamento financeiro; assessoria *on demand*, cujos serviços são definidos de acordo com a necessidade de cada cliente.

Clientes-alvo: Destina-se a empresários estrangeiros que querem iniciar suas atividades no Brasil, a empreendedores e a todas as empresas que querem otimizar seus resultados e diminuir o custo de suas operações.

Desafio do momento: Queremos nos tornar uma empresa referência no segmento de assessoria financeira, tendo como carro-chefe o *outsourcing* financeiro. Para isso, estamos trabalhando para



ampliar as parcerias e nossa carteira de clientes.

Está no Brasil... Há quatro anos.

Contatos

Site: www.vibratto.com.br

E-mail: contato@vibratto.com.br

Fone: (11) 3853-0347



DOBROY & PARTNERS INTERNATIONAL

Entrevistado: **Andras Dobroy**, Managing partner

Ramo de atividade da empresa: Nossa missão principal é ajudar nossas clientes a identificar, atrair e reter *business leaders* (nosso termo preferido para *managers*) que sabem gerar e gerir a mudança. CEOs, COOs, CFOs e outros executivos-chave que têm experiência, visão e caráter para produzir, em curto prazo, impacto significativo no desempenho e, ao mesmo tempo, desenvolver estratégias inovadoras para o crescimento e sucesso futuro.

Clientes-alvo: Nossos serviços são destinados apenas a empresas. Não representamos indivíduos. Servimos, ao longo dos anos, a uma ampla variedade de empresas e grupos nacionais e multinacionais, nos mais diversos setores, no Brasil, na Argentina, na Colômbia, na Venezuela, no Equador e no México.

Desafio do momento: Um mundo em rápida mutação requer não *managers*, mas líderes – para abandonar os velhos hábitos das suas empresas e



Dobroy & Partners International
Consultants in Leadership

conduzi-las para novos desafios e oportunidades. Encontrá-los é nosso maior desafio.

Está no Brasil... Há 32 anos.

Contatos

Site: www.dobroy.com

E-mail: andras.dobroy@dobroy.com

Fone: (11) 3813-2477

FCB – SOCIEDADE DE ADVOGADOS

Entrevistado: **Tiago Augusto Freire**, Advogado

Ramo de atividade da empresa: O conhecimento profundo das diversas práticas do Direito é o que nos qualifica a atuar com competência como um escritório *fullservice*: Direito Societário e Comercial; Direito Público, Administrativo, do Ambiente; Direitos Reais, Imobiliário e Construção; Resolução de Litígios; Direito Laboral e da Segurança Social; Direito Fiscal; Direito Bancário e Mercado de Capitais; Propriedade Intelectual; Direito Penal; Energia & Recursos Naturais; Angolan Desk; Mozambican Desk; Brazilian Desk. Essa condição nos habilita a identificar as melhores soluções e as grandes oportunidades para nossos clientes.

Clientes-alvo: A FCB apresenta-se como uma sociedade de advogados que foca grande parte da sua atividade na assessoria e consultoria jurídica a clientes internacionais, designadamente sociedades ou grupos multinacionais e respectivas representações em Portugal, Brasil, Angola e Moçambique.

Desafio do momento: Após consolidar a sua estratégia no continente africano, a FCB decidiu,



FCB&A
SOCIEDADE DE ADVOGADOS

em 2014, alargar as suas atividades ao Brasil, através de uma parceria privilegiada com o Lacaz Martins Advogados.

Está no Brasil... Desde 2014.

Contatos

Site: www.fcblegal.com

E-mails: taf@fcblegal.com | tiago.freire@lacazmartins.com.br

Fone: (11) 38970543





EMPIRICUS RESEARCH PORTUGAL

Ramo de atuação: Consultoria de Investimentos

Contato: Renato Breia

Fone: (351) 96135-2005

E-mail: empiricus@empiricus.pt

Site: www.empiricus.pt



FERNETO BRASIL LTDA

Ramo de atuação: Comércio Exterior / Equipamento Industrial

Contato: Rui Aveiro

Fone: (11) 2061-5738

E-mail: contato@fernetobrasil.com

Site: www.fernetobrasil.com



ERIK BEZERRA ADVOGADOS SS

Ramo de atuação: Jurídico

Contato: Erik Franklin Bezerra

Fone: (61) 3224-9061

E-mail: erikbez@erikbezerra.adv.br

Site: www.erikbezerra.adv.br



AUCEMA / SIDERFER

Ramo de atuação: Construção e infraestrutura /
Distribuição e armazenagem

Contato: Casimiro Fernandes

Fone: (11) 99134-3600

E-mail: cfernandes@aucema.com.br

Site: www.aucema.com.br



AUXADI

Ramo de atuação: Terceirização de Serviços

Contato: André Ricardo Danneman

Fone: (11) 2613-1711

E-mail: HYPERLINK "mailto:ldp@auxadi.com" ldp@auxadi.com

Site: HYPERLINK "http://www.auxadi.com/"www.auxadi.com

O MERCADO CONHECE E RECONHECE

A EDP é uma empresa global de energia, referência no setor elétrico. Comprometida com a inovação e a sustentabilidade, permanece, no Brasil, pelo 9º ano consecutivo no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa.

5º maior grupo privado do Brasil em energia distribuída

3º maior grupo em energia comercializada no Brasil

Cerca de 3,2 milhões de clientes atendidos no Brasil

4ª maior geradora privada no Brasil em capacidade instalada

Presente em 13 países e 11 estados brasileiros

www.edp.com.br



/edpbr



@edpbr



/edpnobrasil



uma boa energia

Invista na sua tranquilidade:
Conte com a segurança do maior
grupo financeiro de Portugal.



No Banco Caixa Geral - Brasil você pode fazer seus investimentos com taxas de remuneração competitivas e usufrir do nosso serviço de transferências internacionais com rapidez e segurança.

Para investir, contate:

Telefones: + 55 11 3073-9348 / 3073-9405 / 3073-9368

E-mail: particulares@bcgbrasil.com.br

www.bcgbrasil.com.br | Ouvidoria: 0800 940 3810 - ouvidoria@bcgbrasil.com.br

Grupo Caixa Geral de Depósitos

 **Banco Caixa Geral**
BRASIL